



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA -UESB**

**Autorizada pelo Decreto Federal nº 94.250/87**

**Credenciada pelo Decreto Estadual nº 7.344/98**

**COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE TEATRO**

Prof, Dr. Roberto Ives Abreu Schettini

Prof, M.Sc. Adriana Silva Amorim

Prof, M.Sc. Aroldo Santos Fernandes Júnior

Prof, M.Sc. Carla Meira Pires de Carvalho

Prof, M.Sc. Flaviana Sampaio Xavier

**Colaboradores**

Prof, Dra. Lauana Vilaronga

Prof, M.Sc. Maria de Souza

**COORDENAÇÃO GERAL**

Prof, Dr. Roberto Ives Abreu Schettini

## SUMÁRIO

1.	Organização Didático-Pedagógica .....	04
1.1.	Matriz e Estrutura Curriculares.....	04
1.2.	Regime escolar e integralização do curso.....	05
1.3.	Denominação.....	05
1.4.	Regime acadêmico.....	05
1.5.	Vagas anuais.....	05
1.6.	Número de alunos por turma.....	05
1.7.	Duração.....	06
1.8.	Funcionamento.....	06
1.9.	Objetivos gerais do curso de Teatro .....	06
1.10	Concepção.....	07
1.11.	Concepção de ensino .....	07
1.12	Concepção de pesquisa.....	08
1.13	Concepção de extensão.....	09
1.14.	Metodologia e técnicas de ensino.....	09
1.15.	Perfil profissiográfico.....	10
1.16.	Missão do Curso de Licenciatura em Teatro.....	12
1.17.	Competências Gerais e habilidades de acordo com as diretrizes curriculares nacionais.....	12
1.17.1.	Competências e Habilidades Específicas.....	12
1.18.	Campo de Atuação.....	13
1.19.	Formas de Realização da Interdisciplinaridade.....	13
1.20.	Modos de Integração Entre Teoria e Prática.....	14
1.21.	Formas de Avaliação do Ensino e Aprendizagem.....	15
2.	Corpo Docente.....	17
2.1.	Docentes do Curso / Regime de Trabalho e Titulação.....	17
2.2.	Programa de Melhoria da Qualificação do Corpo Docente.....	18
3.	Incentivo à Iniciação Artística, Científica e Tecnológica, como Necessária Complementação à Atividade de Ensino.....	20
4.	Atividades de Pesquisa e Extensão.....	21
4.1.	Planejamento das Linhas de Pesquisa e Extensão.....	22
4.2.	Condições de Pesquisa.....	23
4.3.	Das Linhas de Pesquisa.....	24

4.4	Linhas de Pesquisa e Extensão .....	24
4.5	Divulgação dos Resultados da Pesquisa.....	25
4.6	Revista.....	25
5.	Infraestrutura.....	26
6.	Biblioteca Jorge Amado – Acervo do Curso.....	31
7.	Quadro de Integralização Curricular.....	35
8.	Fluxograma do Curso de Licenciatura em Teatro.....	41
9.	Ementas das Disciplinas por Semestre.....	42
9.1	Ementário do Curso de Licenciatura em Teatro.....	42
10.	Concepção, Composição, Desenvolvimento das Atividade de Estágio Curricular Supervisionado.....	83
11.	Concepção e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	88
12.	Referências Utilizadas na Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro .....	90

## **1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **1.1. MATRIZ E ESTRUTURA CURRICULARES**

Na elaboração do currículo do curso de Licenciatura em Teatro, resultado do processo de reformulação curricular, teve-se como objetivos evitar a repetição de conteúdos programáticos; implantar uma estrutura mais flexível do curso que garanta uma sólida formação geral, permitindo que o aluno direcione sua formação de acordo com seus interesses e seu perfil; otimizar o tempo de estudo concentrando a maior parte das disciplinas no turno vespertino; contemplar atividades de disciplinas que são importantes para que o estudante adquira o saber e as habilidades necessárias à sua formação, atendendo às Diretrizes Curriculares para o Curso de Licenciatura em Teatro.

Para obtenção do grau de Licenciado em Teatro o aluno deverá ter frequência mínima de 75% em todas as disciplinas em aulas práticas e teóricas e ter obtido todos os créditos das atividades acadêmicas propostos na Estrutura Curricular, dentro dos prazos estabelecidos.

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Teatro é constituída de disciplinas de formação básica, formação geral, formação profissional específica e de disciplinas de complementação para integralização do currículo pleno. O objetivo do currículo em vigor é de propiciar uma sólida formação básica, permitir o direcionamento da formação específica do aluno de acordo com seu interesse por meio da seleção de atividades acadêmicas e estimular a realização de outras atividades acadêmicas além das disciplinas. A carga horária total para a integralização do Curso de Licenciatura em Teatro é de 3.350 horas, distribuídas em atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e complementares. O discente dispõe de um rol de disciplinas que permitirão o direcionamento da sua formação, segundo seu perfil e interesses, devendo cumprir obrigatoriamente a carga horária exigida para a sua integralização. O Curso, em sua carga horária total, será integralizado em 8 semestres letivos. O aluno deve cursar 02 disciplinas optativas, com 60 horas, totalizando 120 horas.

O Regime Acadêmico do curso é semestral com matrícula por disciplina (sistema de créditos). O curso oferece 20 (vinte) vagas anuais, com ingresso no primeiro semestre do ano. O Curso funcionará no turno vespertino

## **1.2. REGIME ESCOLAR E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO**

O Currículo Pleno do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro possui 3.365 horas de atividades para serem integralizadas em 08 (oito) semestres letivos, mínimo de 04 (quatro) anos e máximo de 07 (sete) anos.

## **1.3. DENOMINAÇÃO**

O curso é denominado de Licenciatura em Teatro.

## **1.4. REGIME ACADÊMICO**

O curso é organizado em matrícula por disciplinas, com duração semestral (regime de créditos, semestral). Essa opção é a adotada pela Instituição para todos os cursos mantidos. O regime de créditos permite maior flexibilidade para que o aluno acompanhe o Curso de acordo com suas condições e capacidades.

## **1.5. VAGAS ANUAIS**

Serão ofertadas 20 (Vinte) vagas anuais, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

## **1.6. NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA**

A dimensão das turmas é de 20 (vinte) alunos nas aulas teóricas, incluindo as vagas adicionais, porém no primeiro semestre pode chegar a 40 (quarenta) alunos por conta da integração com o curso de Licenciatura em Dança. Nas atividades práticas, as turmas serão subdivididas, segundo os critérios definidos no plano do curso; nas atividades de estágio supervisionado as turmas obedecerão ao Parecer CNE/CP nº 28/2001, que estipula o máximo de 10 alunos por turma.

## **1.7 DURAÇÃO**

A matriz curricular proposta possui 3.365 horas-atividade, que deverão ser integralizadas em, no mínimo, 04 (quatro) e no máximo 07 (sete) anos.

## **1.8 FUNCIONAMENTO**

O Curso funcionará no turno vespertino, com exceção do primeiro semestre que é integrado ao Curso de Dança.

## **1.9. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

O Curso de Licenciatura em Teatro tem por objetivo formar profissionais em Teatro qualificados para exercerem a docência na área, com visão crítica e consciência sócio-política, bem como preparados para prestarem e obterem aprovação nos diversos concursos públicos para os quais a Licenciatura em Teatro é pré-requisito, estando em condições de desempenhar adequadamente as respectivas atribuições.

Visa formar um profissional que possua educação humanística, técnica e prática indispensável à adequada compreensão interdisciplinar dos diversos fenômenos e contextos sociais. Que seja capaz de interferir nos processos sociais, colocando à disposição os seus conhecimentos técnicos, apresentando soluções para as exigências das acomodações sociais, preservando a capacidade de oferecer soluções aos conflitos sociais, devendo manter uma visão atualizada do mundo em particular, consciência dos problemas do seu tempo e do seu espaço.

Como objetivos específicos do Curso de Licenciatura em Teatro são evidenciados:

- Formar professores de teatro para atuar no ensino formal (educação básica ao ensino médio) e informal (projetos sociais, organizações não governamentais e outras instituições de cunho artístico e/ou educativo);
- Instrumentalizar o professor para atuar com crianças, jovens e adultos;
- Possibilitar a formação básica para conseqüente especialização nas diversas estéticas, técnicas e abordagens teórico-críticas de abrangência da área de teatro;

- Integrar os aspectos investigativo e analítico dos contextos educacionais, bem como os princípios teóricos que fundamentam a prática educativa do teatro enquanto linguagem artística;

- Proporcionar a prática artístico-criativa em teatro, com base na premissa do artista/educador/pesquisador – inicialmente de forma integrada aos discentes de dança (tronco comum do primeiro ano letivo) e nas diversas disciplinas específicas do curso de teatro.

### **1.10. CONCEPÇÃO**

O Curso de Licenciatura em Teatro tem uma concepção de educação vinculada aos processos que envolvem a cena teatral e seus elementos em diversos contextos, da ética à educação estética. A arte/teatro se destaca de maneira significativa na construção da identidade histórica do homem e de sua cidadania, promovendo a reflexão crítica da sociedade, em prol do equilíbrio e dinamização desta. Numa perspectiva interdisciplinar, incentivando o saber pensar, o curso tem como finalidade a formação do profissional de teatro na perspectiva da tríade artista/educador/pesquisador integrado ao seu contexto social.

O Licenciado em Teatro a ser formado pela UESB deverá estar consciente de que além do exercício da profissão que escolher, possui compromisso sócio-político com o aperfeiçoamento das instituições e dever ético decorrente do exercício de sua função pública.

### **1.11. CONCEPÇÃO DE ENSINO**

A concepção de ensino pode ser compreendida como o espaço de desempenho ativo e colaborativo dos corpos discente e docente visando o compartilhamento de conhecimentos e o exercício crítico-reflexivo das diversas etapas da vida social, numa perspectiva humanística e holística.

A *sala de aula* é um espaço historicamente conquistado e construído, um espaço que se legitima na contemporaneidade quase como uma instituição que se configura pela atividade que abriga, pelo fim para o qual foi construída. O espaço do aprendizado, da mediação e da construção de saberes. Um espaço silencioso, o espaço do silêncio, das rasuras, dos embustes, dos engodos, do sagrado, do profano, do belo, do delicado e

do grotesco, das frustrações e das descobertas. A sala de aula impõe, por si, um jogo. Trata-se do jogo da aprendizagem propalado pela escolarização: o espaço de aprender. É como se o espaço, pela sua simples constituição e existência, fosse em si, um convite ao movimento, um convite para assimilação e para acomodação de saberes. Ao mesmo tempo, a sala de aula é o espaço do choque, é o espaço do estupor, da surpresa, o espaço da imaginação. A sala de aula é o espaço da humildade, do reconhecimento das margens da ignorância, das fronteiras dos conhecimentos adquiridos. A sala de aula é o espaço do risco, o espaço para ousar, para tentar e tentar outra vez. A sala de aula precisa, portanto um espaço de proteção, que salvguarde o aprendiz na confiança de se experimentar na cena e de se permitir no ato criador.

Numa sala de aula prática de teatro predomina uma situação de ludicidade, o estado onde o indivíduo aprende, jogando, aprende mobilizado pelo prazer que o aprendizado proporciona. Os conhecimentos e saberes são mediados num laboratório de aulas práticas de teatro, qualquer que seja a convenção ou princípio teatral de que verse a aula, para serem sentidos no corpo, daí a delicadeza e necessidade de que a sala de aula tenha um ambiente favorável com condições adequadas de trabalho.

A concepção de ensino no curso de Licenciatura em Teatro leva em consideração o perfil pretendido no projeto pedagógico do curso: artista/educador/pesquisador. Os esforços no campo do ensino devem acionar conhecimentos relacionados, então, as dimensões estéticas, técnicas, da prática artística, as dimensões das pedagogias teatrais que se relacionem com os princípios didáticos e filosóficos do ensino de teatro.

### **1.12. CONCEPÇÃO DE PESQUISA**

A pesquisa, como atividade institucional do Curso de Licenciatura em Teatro está fundamentalmente centrada no aprimoramento dos estudos do Teatro enquanto área de conhecimento possibilitando as interfaces com a prática docente da Dança e estimulando os futuros professores a identificação de sua linha de atuação profissional. Em razão disso, existem no fluxograma disciplinas especificamente voltadas à preparação para a pesquisa: Leitura de Produção de Texto, Estudos Introdutórios à Pesquisa em Arte, Metodologia da Pesquisa em Teatro, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).



### **1.13. CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO**

A extensão, no Curso de Licenciatura em Teatro, está vinculada, em especial, às atividades complementares. Nesse sentido, o curso manterá uma programação de eventos e cursos de extensão. O desenvolvimento de projetos de extensão com os alunos de graduação em Teatro articula os conhecimentos teórico-práticos apreendidos ao longo do curso, em especial através das disciplinas referentes ao Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL), bem como, através das Áreas de Teatro e de Dança da UESB. Concebem-se tais projetos como um caminho onde a ação e a reflexão estão diretamente ligadas com o processo de ensino-aprendizagem.

Como exemplo de atividades de extensão já consolidadas e associadas ao curso de Licenciatura em Teatro é possível citar o “Programa de Extensão Engenho de Composição” que todo fim de semestre reúne os resultados cênicos das disciplinas de natureza prática do curso - sucesso de público no semestre 2011.1 com mais de 4.000 espectadores.

### **1.14. METODOLOGIA E TÉCNICAS DE ENSINO**

De modo geral as disciplinas eminentemente teóricas se utilizarão das técnicas de aulas expositivas, nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas. As salas de aula são adequadamente preparadas para a utilização dessa técnica e de outras. Pelo tamanho das turmas (20 alunos) será incentivada a realização de atividades em grupo, sempre que o conteúdo o permitir, visando arejar os procedimentos da aula e desenvolver a habilidade de trabalhar em grupo – habilidade extremamente necessária, tendo em vista o caráter coletivo da Arte Teatral.

Especificamente no que se refere aos Estágios Supervisionados, é preciso registrar que os mesmo são desenvolvidos exclusivamente através de atividades práticas, individuais, em pequenos grupos e em grupos maiores, dependendo da atividade específica. Não há no estágio, a utilização de aulas expositivas, funcionando o professor como consultor, orientador e supervisor.

No que tange à monografia de final de curso, a orientação dar-se-á de forma individual e em pequenos grupos. No primeiro caso, relativamente às questões de conteúdo e, no segundo, relativamente às questões metodológicas.

Além disso, como opção metodológica do curso está a utilização de pesquisas pontuais, nas diversas disciplinas que compõem o fluxo curricular, sendo elas orientadas pelos respectivos professores.

### **1.15. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO**

O perfil profissionográfico do curso de Licenciatura em Teatro foi elaborado a partir da concepção e dos objetivos da UESB e do curso, tendo em vista as peculiaridades da região geoeeducacional em que está situada, o mercado de trabalho, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas e a nova legislação que disciplina a formação de recursos humanos para a área.

O Curso de Licenciatura em Teatro tem uma concepção de educação vinculada ao estudo do corpo cênico nas diversas formas da realidade em que se revela a aplicação da arte teatral segundo demandas poéticas. Numa perspectiva interdisciplinar, incentiva o saber pensar, o aprender a aprender e tem como finalidade a formação do profissional de teatro na perspectiva da tríade artista/educador/pesquisador integrado ao seu contexto social.

Esses postulados conduziram a equipe que elaborou o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro a pensar na formação de pessoas públicas, de cidadãos, de profissionais conscientes de seus deveres e direitos, com amplos e sólidos conhecimentos práticos, técnicos e sócio-políticos, capazes de serem solidários, de dialogarem com profissionais de outras áreas e de participarem com responsabilidade e competência, do processo de integração e desenvolvimento sócio-econômico da Região e do Estado da Bahia. O curso de Licenciatura em Teatro da UESB deverá, portanto, formar profissionais que estejam aptos a:

- Ter uma visão pluralista do corpo, compreendendo-o em suas interfaces com o teatro, a educação, o lazer, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e como um fenômeno social e ético;
- Desenvolver estratégias teóricas e metodológicas e uma atitude científica por meio da pesquisa, da reconstrução do conhecimento e de avaliações socioculturais do teatro e dos fenômenos carregados de espetacularidade

nas dinâmicas do cotidiano, compreendendo as diferentes formas de abordar a apropriação da linguagem cênica e dos fazeres teatrais, visando à produção e à ampliação do acervo cultural humano, questionando e tendo uma visão crítica da realidade, pensando e compreendendo os fatos sociais em constante mutação;

- Repensar as relações entre o Teatro e o exercício da Cidadania, discutindo e articulando novos conceitos que sejam instrumentos de construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e harmônica, sem negar a liberdade, o pluralismo e a alteridade;
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar grupos de profissionais de gestão de políticas públicas e institucionais nos campos do teatro e da educação;
- Incorporar as tecnologias de comunicação e informação como ferramentas mediadoras do processo de ensino e aprendizagem e nos processos de produção em Teatro;
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de teatro na perspectiva educacional.

O Licenciado em Teatro a ser formado pela UESB deverá estar consciente de que além do exercício da profissão que escolher, possui um compromisso sócio-político com o aperfeiçoamento das instituições de ensino formal e não formal e um dever ético decorrente do exercício de sua função pública como artista, como educador e como um pesquisador do teatro.

## **1.16. MISSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

A Missão do Curso de Licenciatura em Teatro é formar artistas/educadores/pesquisadores sensíveis às demandas contemporâneas, aptos a estabelecerem bases para a comunicação entre o ser humano e sociedade através do teatro. Formar sujeitos preparados para intervir, produzir, apreciar, investigar e articular as diferentes linguagens artísticas com o teatro.

## **1.17. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES DE ACORDO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**

O Curso de Licenciatura em Teatro visa desenvolver no corpo discente as habilidades fixadas como imprescindíveis pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Com base na Resolução CNE/CES 04/2004, quais sejam:

A capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, comprometida com a produção teatral, com espetáculo de teatro, com a produção e reprodução de conhecimentos e das habilidades, revelando sensibilidade estética e dramática, inclusive como elemento de valorização humana, da auto-estima e da expressão corporal e vocal, visando integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo em suas múltiplas manifestações culturais.

### **1.17.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS**

O Curso de Licenciatura em Teatro visa desenvolver no corpo discente as habilidades fixadas como imprescindíveis pelo Artigo 4º da Resolução CNE/CES 4/2004, quais sejam:

- I - conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;
- II - conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;
- III - domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;

IV - domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;

V - domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;

VI - conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;

VII - capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;

VIII - capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

### **1.18. CAMPO DE ATUAÇÃO**

Aos Licenciados em Teatro o conhecimento específico ligado à docência lhes permite ampla atuação em instituições de ensino, pesquisa e extensão. Os conteúdos traçam um elo que vai desde o conhecimento das capacidades expressivas individuais, envolve as relações criativas em grupo e os apontamentos conceituais específicos investigados na história, filosofia e pedagogia teatrais.

O alcance desta área de conhecimento encontrará inserção profissional em escolas, ONGs, iniciativa privada, projetos artísticos sócio-interativos, investigação cênica autônoma, apoio a equipes de recursos humanos em trabalhos motivacionais e terapêuticos. A capacitação técnica-crítico-reflexiva tem largas margens para um empreendedorismo artístico pelo aprimoramento estético das habilidades expressivas de corpo, voz e dinâmica interpessoal.

### **1.19. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE**

A formação docente no Curso de Licenciatura em Teatro compreende as competências de artista/educador/pesquisador. Desta forma, áreas do conhecimento associadas ao fazer artístico são aproximadas, por exemplo, pela interconexão do corpo e voz com a prática e o conhecimento de anatomia e fisiologia do corpo humano; pelo

estudo de cores, luzes e formas com fenômenos físicos de ótica; pela análise de contexto social em obras dramáticas. No que tange à formação de educador os referenciais de estrutura de ensino; didática e práxis; avaliação e fomento à autonomia disciplinar são resultados de cruzamentos dos parâmetros educacionais gerais e as adaptações e especificidades da linguagem teatral. Na qualidade de pesquisador, o licenciando em Teatro estabelecerá contato através de seminários, fóruns e ciclos de investigação intelectual nos moldes acadêmicos com áreas afins do conhecimento teatral (literatura; antropologia; psicologia; semiótica; saúde; filosofia).

A Pedagogia Teatral como linha de investigação acadêmica envolve tanto os fenômenos estéticos e a formação do artista como é capaz de penetrar nas mais diversas camadas sociais para promover a consciência crítica, a apropriação lúdica e a autonomia cidadã, tão caras na contemporaneidade. Neste espaço multicultural a interdisciplinaridade é fator predominante.

## **1.20. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Para a construção do conhecimento em teatro, as ações orientadas pela *Proposta Triangular do Ensino da Arte*, sistematizada por Ana Mae Barbosa, fundamenta a interface entre teoria e prática cujo método assim se define:

### *1) Ler Obras de Arte*

Constitui apreciação de diversidades de criações teatrais ou sobre o teatro (vídeo, literatura, etc...) aprimorando a educação sensível a partir de obras de referência nacional e internacional. Em seus conteúdos estão a distinção crítica entre períodos, gêneros e linhagens estéticas. São orientações ligadas à sensibilidade onde cabe investigar as intenções do artista presentes na obra. Ao educando o foco de sua atenção é o SENTIR.

### *2) Fazer Arte*

Constitui o domínio das habilidades que envolvem os aspectos que vão da autopercepção física, psíquica e emocional integradas no processo criador, até a formação docente, seus aspectos éticos e pedagógicos. Em seus conteúdos estão as habilidades expressivas e a criação artística conectadas em procedimentos de formação pedagógica. São orientações ligadas à habilidade onde cabe exercitar a técnica e a

imaginação corporal, vocal bem como dos elementos constituintes da cena teatral. Ao educando o foco de sua atenção é o AGIR.

### *3) Contextualizar*

Constitui o aprendizado com referencial histórico-crítico. Em seus conteúdos estão a investigação de períodos históricos; autores; atrizes e atores; dramaturgos; movimentos; tendências. São orientações ligadas à interdisciplinaridade em que se amplia as dimensões de um produto criativo permitindo o trânsito com outras áreas de conhecimento tais como filosofia e sociologia. Ao educando o foco de sua atenção é o PENSAR.

Ainda que estas ações não se separem de modo tão definitivo e o educando possa PENSAR-SENTINDO, AGIR-PENSANDO, SENTIR-AGINDO, tais referências permitem que o processo ensino/aprendizagem se dê de modo dinâmico e multidimensional.

## **1.21. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM**

Em conformidade com Regimento Geral da UESB, Capítulo X – Da Avaliação do Desempenho Acadêmico - fica assegurado que o aproveitamento acadêmico será avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber. (Art.128).

Constam neste documento carga horária mínima obrigatória; peso da nota em cada unidade; critérios para média geral; condições para segunda chamada e exame final.

As competências do docente dizem respeito ao controle de frequência; aplicação das avaliações e atribuição de notas conforme o plano de ensino específico da área, sendo um número mínimo de 03 (três) por período letivo.

Para a Licenciatura em Teatro os indicadores abaixo compreendem eixos sobre os quais se pretende estabelecer os critérios de atribuição de notas:

- Presença, Assiduidade e Participação;
- Expressão Oral e Escrita;
- Práticas Criativas.

O conteúdo específico de cada disciplina determinará o caráter quantitativo e qualitativo dos procedimentos de avaliação, bem como estabelecerá as dimensões de evolução do educando.



## 2. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Teatro será formado por professores qualificados do DCHL que estão envolvidos com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, o quadro abaixo pode dar uma informação geral sobre a qualificação dos profissionais envolvidos.

### 2.1. DOCENTES DO CURSO / REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO

Informações gerais do corpo docente do Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL) – Área de Teatro.

#### Quadro de professores Efetivos do Colegiado de Teatro

DOCENTE	Classe	R.T.	Titulação	DISCIPLINAS
Alda Fátima de Souza	Auxiliar	40	Mestre	História do Teatro
Adriana Silva Amorim	Auxiliar	DE	Mestre	Dramaturgias
Carla Meira Pires de Carvalho	Auxiliar	DE	Mestre	Fundamentos da Arte na Educação e Metodologia do Ensino
Cristiane Barreto	Auxiliar	DE	Mestre	Estágios Supervisionados
Maria Aparecida de Souza	Auxiliar	40	Doutora	Didática e Práxis do Ensino de Teatro
Roberto de Abreu Schettini	Assistente	DE	Doutor	Estudos do Corpo e da Voz, Improvisação Jogos e Estágio Supervisionados
Roberto Basílio Fialho	Auxiliar	40	Mestre	Visualidade da Cena

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>GRAD</b>	<b>ESP</b>	<b>MS</b>	<b>DT</b>	<b>TOTAL</b>
<b>TOTAL</b>	-	-	<b>05</b>	<b>02</b>	<b>07</b>

#### **Quadro de professores de outros Departamentos**

<b>DOCENTE</b>	<b>Classe</b>	<b>R.T.</b>	<b>Titulação</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
Iara Cerqueira	Assistente	40h	Mestre	Processo de Criação II: Dança e Contemporaneidade
Zamara Araújo	Adjunto	DE	Doutora	Estética
Clarice Alves do Santos	Auxiliar	40	Mestre	Anatomia e Fisiologia Humana Básica
Janeide Magrani Caetano	Assistente	20	Doutora	Anatomia e Fisiologia Humana Básica
Jussara Almeida Midlej Silva	Adjunto	DE	Doutora	Psicologia da Educação
Émile Miranda	Auxiliar	40	Especialista	Libras:linguagem Brasileira de Sinais
Flaviana Sampaio	Assistente	40h	Mestre	Iluminação
Reinaldo Pinheiro	Titular	40h	Especialista	Antropologia Cultural

#### **Quadro de professores Substituto**

<b>DOCENTE</b>	<b>Classe</b>	<b>R.T.</b>	<b>Titulação</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
Humberto Andrade	Auxiliar	40	Especialista	Cultura Brasileira

## **2.2. PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

A UESB conta um programa de qualificação do seu corpo docente, estimulando-o a ingressar em cursos de pós-graduação em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Para isso, conta com a possibilidade de contratação de professores substitutos e visitantes, mantendo o quadro de professores durante o afastamento dos membros efetivos. No momento o Departamento de Ciências Humanas e Letras tem, ligados ao Curso de Licenciatura em Teatro, apenas uma professora afastada para cursar doutorado – professora Flaviana Xavier Antunes de Sampaio. Atualmente, temos neste Colegiado alguns professores que, apesar de não estarem afastados, nem recebendo auxílio financeiro da instituição (bolsa), estão cursando pós-graduação, são eles: Profa. Adriana Silva Amorim (doutoranda) e Profa. Carla Meira Pires de Carvalho (doutoranda). Há a previsão de liberação de outros professores que ainda não estão cursando a pós-graduação, seguindo critérios definidos e estabelecidos em comum acordo com a Área.

### **3. INCENTIVO À INICIAÇÃO ARTÍSTICA, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, COMO NECESSÁRIA COMPLEMENTAÇÃO À ATIVIDADE DE ENSINO.**

Desde sua criação o corpo docente do curso de Licenciatura em Teatro executa projetos de extensão que relacionam produções artísticas e acadêmicas do curso com a comunidade, além de desenvolver desde 2010 pesquisa na área de jogo e criação, corpo cênico, teatralidades contemporâneas, e formação do artista/educador/pesquisador – através do Grupo de Pesquisa Olaria, coletivo cadastrado no Diretório Grupos do CNPq e coordenado pelo Prof.Dr. Roberto Ives Abreu Schettini. No ano de 2011, o Grupo de Pesquisa Olaria teve um projeto de pesquisa aprovado em edital interno da UESB, tendo recebido um financiamento para desenvolver as atividades de investigação, trata-se do projeto “**Jogo e Cena: Política, Poética e Estética**” realizado em 2012.

Outro destaque dentro da formação dos discentes é o “**Programa de Extensão Engenho de Composição**” que reúne os espetáculos, resultados das disciplinas Práticas e Criativas. Até o ano de 2011 foram realizadas 03 (três) Mostras Cênicas e Didáticas, com cinco distintos espetáculos (de teatro e de dança – “Jo(ã) Ninguém” - 2010; “Me Segura Qu’Eu Vou Dar Um Troço” – 2010; “Cabalé” – 2011; “Vitrine Ludens” – 2011; e “Latúmia – ou a História de Amor de Romeu e Julieta” – 2011. Ao todo, através deste programa de extensão mais de 6.000 pessoas (nas três edições de mostras) tiveram acesso gratuito aos espetáculos cênicos produzidos pelo curso. As mostras são realizadas em formato de um grande festival de teatro, constituídas não apenas das apresentações dos espetáculos, mas também de mostras paralelas de vídeos produzidos pelos alunos, leitura de textos dramáticos, performances, intervenções urbanas, exibição de pôster, etc..

O Curso realiza também atividades eventuais de extensão, como Simpósios e Encontros, a exemplo do o “**II Fórum de Educação Um Novo Olhar para a Licenciatura: Licenciatura em Artes**” (realizado em 2010), ou o “**Seminário Jogo e Aprendizado na Cena**” (realizado em 2012).

A presença do curso na região sem dúvida motiva a formação de grupos de teatro locais, como é o caso de estudantes que já tem se reunido em coletivos para a formulação de projetos poéticos e propostas estéticas singulares. Ademais, não são poucos os estudantes de Teatro que atuam em suas cidades de origem em coletivos teatrais, academias de dança, associação de moradores e comunidades populares, entre

outras instituições que lidam com a linguagem teatral como parte integrante das atividades que desenvolvem.

A postura de professores e funcionários do curso de Licenciatura em Teatro visa sempre fomentar e estimular os estudantes a desenvolverem atividades artísticas, ligadas a projetos de pesquisa e extensão como uma necessária complementação às atividades de ensino.

#### **4. ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO**

Projetos e programas de pesquisa e extensão estão previstos para funcionar, de forma integrada, desde a implantação do curso de Licenciatura em Teatro. As linhas de pesquisa, oportunamente descritas neste projeto, buscarão orientar, preferencialmente, os professores inseridos nos projetos de extensão. As atividades:

- Atividades do “Programa de Extensão Engenho de Composição” que todo fim de semestre reúne os resultados cênicos das disciplinas de natureza prática do curso.
- Mostra de vídeos resultado das disciplinas ELEMENTOS DA MÚSICA e TECNOLOGIAS APLICADAS À CENA, ambas ministradas pelo Prof<sup>o</sup> Aroldo Fernandes, que fez a curadoria dos vídeos, além de orientar sua produção como parte do Projeto Interfaces Poéticas.
- Projeto de Extensão “E Assim se Move” do Prof. Aroldo Fernandes com workshops em Dança Contemporânea e Performance Art, além de conversas com coreógrafos, locais, estaduais e nacionais. Esse projeto acontecerá uma vez por mês, sendo a conversa com os coreógrafos sempre na primeira sexta-feira de cada mês, seguida de um workshop de dança no mesmo final de semana.
- Projeto de Extensão do Prof. Roberto de Abreu com Jam Sessions de Jogos de Composição (todo último sábado do mês). sobre processos criativos.
- 60 e Assiste – projeto coordenado por professor efetivo que envolve alunos e professores dos cursos de Licenciatura em Teatro e Dança para apresentações de 4 cenas as quartas-feiras. O projeto é aberto à comunidade para formação

de plateia e apresentações artísticas, desenvolvendo habilidades específicas em dança e teatro, tanto para alunos dos cursos, quanto para a comunidade de um modo geral.

#### **4.1. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE PESQUISA E EXTENSÃO**

O curso de Licenciatura em Teatro da UESB propõe um planejamento de linhas de pesquisa para a discussão de um novo projeto didático-pedagógico, reinserindo-as na questão da avaliação permanente dos cursos de licenciatura. O planejamento acerca de um projeto integrado de pesquisa e extensão é fundamental para organizar e sistematizar as atividades de um curso de Licenciatura em Teatro que vise à melhoria da qualidade da educação. Essa preocupação fundamenta-se no próprio texto da LDB (Lei nº 9.394, art.43), senão vejamos:

A educação superior tem por finalidade:

I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços, os especializados, à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição.

Precisamente em relação ao ensino do teatro, a Resolução no. 04/CNE evidencia as exigências para a formação de habilidades e competências baseadas nas noções de complexidade, o que pressupõe a mediação de saberes relacionados a uma postura crítica e reflexiva, que deve ser fomentada pelo professor no cotidiano acadêmico com os estudantes. Toda a preocupação com um ensino crítico, com a profissionalização da carreira de docente e com o estímulo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão aponta para um conjunto de reformas que deverá atingir tanto o ensino público quanto o ensino privado.

Já é bastante conhecido o editorial da Folha de São Paulo de 21/12/1997, que demonstra a relação entre ensino e pesquisa, em que se evidencia que instituições que possuem mais de 30% de seu corpo docente formado por mestre e doutores fazem parte dos 77% das escolas com conceito “A” e “B” nas avaliações do MEC.

Isso comprova que, sem pós-graduação e sem pesquisa não será possível sustentar um ensino superior, público ou privado, de qualidade.

#### **4.2. CONDIÇÕES DE PESQUISA**

É devido à importância da atividade de pesquisa que se adotou uma proposta de linhas de pesquisa em que muitas delas se encontram integradas a práticas de extensão institucionalizadas em conformidade com a concepção de produção acadêmica da UESB, a qual pretende dar um impulso inicial à formação de grupos de pesquisa. Portanto, é imprescindível levar em consideração que a pesquisa exige algumas condições materiais prioritárias:

§ contratação de professores doutores e mestres em regime de 40 horas, e 40h com D.E., com salas, computadores e demais recursos à disposição dos mesmos;

§ constituição de uma biblioteca atualizada e informatizada, com um acervo de obras clássicas e atuais na área de Teatro, marcadas pela interdisciplinaridade;

§ envolvimento do corpo discente nas ações de pesquisa, como bolsistas de iniciação científica.

Esses três pontos são fundamentais, para a construção de um curso Licenciatura em Teatro de excelência, pois a produção de novos conhecimentos (pesquisa) depende das condições institucionais que devem pautar a tradição acadêmica: autonomia de cátedra, pluralidade e formação de pensamento crítico-reflexivo.

### **4.3. DAS LINHAS DE PESQUISA**

O Curso de Licenciatura em Teatro da UESB pretende construir uma base sólida para a pesquisa artística e educacional, partindo de quatro grandes linhas complementares. Ressalte-se que tal base foi construída desde o primeiro ano do curso, face à institucionalização dos projetos de pesquisa dos professores. São, portanto, 04 (quatro) as linhas de pesquisa, que também serão inspiradoras das práticas de extensão:

- a) Linha de pesquisa 1: Teatralidades Contemporâneas;
- b) Linha de pesquisa 2: História, Recepção e Dramaturgia;
- c) Linha de pesquisa 3: Poéticas e Estratégias de Encenação;
- d) Linha de pesquisa 4: Interpretação para o Teatro.

Essas 04 (quatro) linhas de pesquisa devem admitir um certo nível de integração entre si, com as práticas de extensão (cursos, seminários, assessoria artística, etc.), e com os aspectos educacionais inerentes aos fazeres teatrais e à natureza do curso - licenciatura. Como se vê, trata-se de linhas que envolvem as disciplinas do curso, e devem integrar-se a partir das temáticas escolhidas pelos grupos de estudos, pesquisa e de extensão, composta por alunos e professores.

### **4.4. LINHAS DE PESQUISA E EXTENSÃO**

Para que sejam viabilizados pesquisas e serviços de extensão integrados, o Curso de Licenciatura em Teatro da UESB considera fundamental:

§ possuir, preferencialmente, um Doutor em cada linha de pesquisa, como responsável geral pelos núcleos temáticos;

§ possuir um Mestre por temática, no mínimo;

§ cada grupo de estudo (pesquisa) não deverá ultrapassar o limite de 20 alunos por temática;

§ os projetos de extensão serão embasados em projetos de pesquisa bem estruturados, para garantia da qualidade do serviço a ser oferecido à comunidade.

Como se vê, o número mínimo de professores a que se referem às condições logo acima expostas exigirá, nos primeiros 05 (cinco) anos o envolvimento dos Mestres e Doutores nas atividades do curso de Licenciatura em Teatro. Trata-se de uma



implementação preliminar, que elevará os percentuais de professores titulados no quadro de docentes do curso de Licenciatura em Teatro da UESB.

#### **4.5. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

A pesquisa não teria sentido nas universidades se não houvesse sua divulgação, pois é a partir desta que novos alunos e professores podem vir a se sentir motivados a também se dedicar a esse tipo de atividade. E é desta forma que a própria comunidade pode reconhecer a importância do papel da pesquisa em arte na produção de conhecimentos e subjetividades. Portanto, consideramos que seria fundamental o seguinte:

§ Criação de um fórum permanente (um ao final de cada ano), em que seriam apresentados os relatórios de pesquisa, monografias de pós-graduação e de graduação, envolvendo também as atividades de extensão;

§ Uma semana de eventos de iniciação científica, na qual os acadêmicos apresentariam os resultados de suas pesquisas, sob orientação de um professor e que seriam sujeitos à avaliação de uma banca externa, com uma premiação final ao melhor trabalho;

§ Cadastrar todos os dados sobre pesquisa do curso num banco de pesquisa, para que os que desejarem tenham acesso às informações facilmente;

§ Dar publicidade aos trabalhos realizados, através da criação de uma home page de pesquisa e extensão do curso de Licenciatura em Teatro da UESB.

#### **4.6. REVISTA**

Os professores do curso de Licenciatura em Teatro, aliados aos professores do curso de Licenciatura em Dança da UESB/Jequié, pretendem, num futuro próximo organizar um periódico que seja realizado em parceria, ainda, com o curso de Cinema da UESB/Vitória da Conquista. O projeto é desenvolver uma revista que se preocupe com a publicização dos resultados de pesquisas acadêmicas na área de Artes – e áreas afins.

A revista é uma exigência acadêmica, uma necessidade para a boa realização do propósito pedagógico de efetivação de critérios de excelência e um instrumento legítimo para a divulgação da produção científica da instituição.

## 5. INFRAESTRUTURA

A grande maioria das atividades práticas do curso de Licenciatura em Teatro está, invariavelmente, associada ao suporte de infraestrutura técnica e científica oferecida pelos laboratórios. Igualmente, a possibilidade da execução de práticas e procedimentos relacionados às atividades de ensino, através das aulas práticas nos laboratórios, se constitui em condição essencial à formação de profissionais qualificados e consolida a base da estrutura física necessária ao desenvolvimento dos laboratórios, criando condições para o fortalecimento das suas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

### *ESPAÇOS FÍSICOS*

Além das salas de aula teóricas, comuns a todos os cursos de graduação da Universidade, o curso de Licenciatura em Teatro dispõe dos seguintes espaços dentro do campus de Jequié:

#### *Espaços Cênicos Disponíveis no Campus Universitário*

ESPAÇO CÊNICO
Auditório Wally Salomão
Auditório Anfiteatro Prof. Manoel Sarmento
Laboratório Sala Zero (antigo Laboratório de Artes no Pavilhão Administrativo)
Auditórios: Seminário I e II do CAP
Ginásio de Esporte (Sala de Dança e Sala de Luta)

Além dos espaços disponíveis dentro do Campus, o curso de Licenciatura em Teatro conta com a parceria de outras instituições que, em acordo com o Colegiado de Teatro sediam atividades dos estudantes de Teatro:

*Espaços Cênicos Disponíveis e Localização*

ESPAÇO CÊNICO	LOCALIZAÇÃO
Centro de Cultura de Jequié	Praça Duque de Caxias, s/n (vizinha ao campus universitário)
Cine Auditório (Palácio das Artes)	Avenida rio Branco, 485 (centro)
Casa da Cultura	Rua Jerônimo Sodré, 61 (centro)
SESC	Rua Dr. Néelson Aguiar Ribeiro, 405, São Judas Tadeu
Centro Social Urbano Tote Lomanto	URBIS I, Rua 3, Jequiezinho

Conforme pode ser observado na descrição acima e na página 70, item 12, do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro, foi feito um levantamento dos espaços artísticos localizados em Jequié que poderiam ser disponibilizados para o desenvolvimento das atividades relativas ao Curso. Vale ressaltar que a Comissão que elaborou o projeto original fez alguns contatos com representantes do poder público municipal e estadual de modo a estabelecer parcerias nesse sentido. A receptividade foi significativa.

Entretanto, faz-se necessário considerar os seguintes aspectos:

1. A possibilidade dessas parcerias serem interrompidas ao longo do curso, tendo em vista a descontinuidade inerentes aos mandatos eletivos que quase sempre resultam de alterações nos polos de poder.
2. Os espaços existentes em Jequié têm sua própria dinâmica, ou seja, têm suas agendas e nem sempre eles estarão disponíveis para as atividades específicas de cada disciplina do curso de Licenciatura em Teatro.

3. A efetivação das parcerias deverá gerar despesas para a UESB, haja vista a necessidade de garantir a manutenção de equipamentos, mobiliário e mesmo da estrutura física desses espaços. Assim, os gastos a serem feitos pela universidade poderão não ser compensadores.

Ora, todo curso de graduação de uma Universidade deverá ter seu(s) próprio(s) espaço(s), fundamental para garantir a formação efetiva dos seus discentes que não poderão ser surpreendidos com a suspensão das atividades propostas pelos professores em decorrência do risco eminente de possíveis avarias e desgastes de equipamentos e/ou mobiliário que compõem os espaços artísticos de Jequié que são tomados de empréstimo para o funcionamento do curso, bem como por divergências de interesse entre os seus gestores ou mesmo pelo simples choques de agendas das atividades destes espaços com as agendas das atividades acadêmicas.

Foi encaminhado, pelo DCHL, para o Exmo. Governador do Estado da Bahia, Sr. Jacques Wagner, um memorando, datado em 24 de agosto de 2009, no qual se solicitava que ele envidasse esforços no sentido dispormos de uma estrutura física adequada para o curso de Licenciatura em Teatro.

Com a efetivação do curso estamos cada vez mais empenhados em promover discussões sobre as demandas e necessidades desta Licenciatura. O diálogo tem acontecido com os discentes e o corpo docente que tem se formado, com os professores Departamento de Ciências Humanas e Letras e suas respectivas áreas e com o Colegiado de Teatro. A necessidade de construção dos Espaços Físicos que seguem é a resultante deste empenho acadêmico da comunidade Campus Jequié para consolidação dos cursos de Licenciatura em Dança e em Teatro.

#### *CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM DANÇA E LICENCIATURA EM TEATRO DA UESB/JEQUIÉ*

Nesta proposição sugerimos a construção de 02 (dois) empreendimentos, 02 (dois) equipamentos, 02 (dois) prédios para o funcionamento dos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro. Localização: Campus II, numa área próxima ao Módulo de Medicina e Odontologia.

## Equipamento 01: PAVILHÃO DE AULAS

A construção de um Pavilhão de Aulas para os cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro:

01. Sala de Professores (climatizada, equipada com mesa de reunião, computadores, sanitário particular para os professores);
02. Sala de Coordenação dos Colegiados;
03. Estúdio Áudio Visual (equipado com ilhas de edição de áudio e vídeo, e com estúdio para gravação de áudio);
04. 04 Laboratórios para aulas práticas em dança e em teatro;
05. 01 Laboratório de maquiagem (reprodução de camarim) para aulas de artes visuais e maquiagem;
06. 01 Laboratório de carpintaria, para aulas de artes visuais e cenografia;
07. 01 Rouparia (com acervo de figurino, sala para confecção de peças de corte/costura, espaço para aulas de Indumentária);
08. 01 Videoteca (acervo iconográfico e fílmico sobre teatro, dança, performance e linguagens afins);
09. 01 Biblioteca Setorial de Artes (acervo bibliográfico da área de artes e áreas afins);
10. Espaço com 180 armários para os alunos e professores;
11. Espaço para o Centro Acadêmico dos alunos de dança e teatro;
12. Arena a céu aberto com arquibancada;
13. Salas de aula teórica (10 – dez salas)

## Equipamento 02: ESPAÇOS CÊNICOS (Laboratórios de prática espetacular)

01. Espaço Cênico 01 composto por:
  - a. Palco italiano com 150m<sup>2</sup> com piso de madeira;
  - b. Plateia com 450 lugares;
  - c. Isolamento/tratamento acústico;
  - d. 02 Camarins;

- e. Foyer/ recepção;
- f. Sanitários e banheiros;
- g. Coxia;
- h. 03 cortinas (níveis de palco);
- i. Laboratório para áudio-visual (fotografia, design, produção musical, produção gráfica);
- j. Galpão constituído dos seguintes espaços: rouparia para guarda de vestimentas e adereços; laboratório de maquiagem; laboratório de cenografia com mobiliário, utensílios e acervo cenográfico;
- k. Palco em formato arena para 150 pessoas (teatro de bolso);
- l. Sala de Administração do Espaço Cênico 01.
- 02. Espaço Cênico 02 composto por:
  - a. Sala de espetáculos em formato “Black Box”, com poltronas móveis, que permita versatilidade na investigação da relação espetáculo/espectador;
  - b. 02 Salões com 200m<sup>2</sup> com piso apropriado para o ensino da dança;
  - b. 02 salas de ensaio para aulas de dança equipadas com (espelhos, cavaletes/barras móveis);
  - c. 02 Camarins;
  - d. Sanitários;
  - e. Sala de administração do espaço cênico 02.

Não dispomos ainda de uma planta desses espaços, mas entendemos que alguns deles são comuns aos dois cursos. Vale ressaltar que esta proposição entra em consonância com o Projeto de Expansão da Universidade (PDI) para oferecer a comunidade da região Sudoeste da Bahia uma educação pública de qualidade e que atenda as demandas desta região.

## **6. BIBLIOTECA JORGE AMADO – ACERVO DO CURSO**

### *ACERVO BIBLIOGRÁFICO*

A Biblioteca Jorge Amado, biblioteca da UESB/Campus de Jequié tem feito um esforço para adquirir o referencial bibliográfico que fundamenta o trabalho de estudantes e professores. No início do ano de 2010, o professor Roberto de Abreu apresentou uma lista de 215 títulos nas áreas de Dança e Teatro. Ao final deste mesmo ano, 2010, a biblioteca do campus de Jequié já contava com aproximadamente 50 (cinquenta) títulos adquiridos de referências nas áreas de dança e teatro. Em 2011 outra remessa de referenciais teóricos foi solicitada, e mais uma vez a Biblioteca Jorge Amado adquiriu mais aproximadamente 100 (cem) títulos distintos.

Além das aquisições, das compras realizadas pelo setor de compras da UESB para a Biblioteca, o Colegiado de Teatro recebeu de doação da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, um número significativo de livros, cadernos científicos, e periódicos. Esta doação foi feita em 2011 partir de uma campanha organizada pelo Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (diretor da Escola de Teatro), e da funcionária do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, senhora Daisy Andrade. Recebemos ainda doações de instituições como a Fundação Cultural do Estado da Bahia, e do Serviço Social do Comércio (SESC), além de doações de artistas e professores.

Ao longo dos anos e após diversas doações e aquisições, a biblioteca setorial do Campus de Jequié conta com 857 (oitocentos e cinquenta e sete) títulos com 2.568 (dois mil quinhentos e sessenta e oito) exemplares da área de Teatro.

### *ACERVO VIDEOGRÁFICO E ACERVO DE TEXTOS DRAMÁTICOS*

O Colegiado de Teatro está em fase de organização de dois distintos acervos que estarão à disposição dos estudantes, professores e funcionários dos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro. Estes acervos, de vídeos e de textos dramáticos estão sendo coletados a partir de doações, e são administrados pelo Colegiado de Teatro, tendo em vista a indisponibilidade da Biblioteca da UESB em

receber o tipo de material recebido pelo Colegiado via doação de artistas, produtores, pesquisadores da área (cópia de DVDs de espetáculos, fotocópia de textos dramáticos).

O acervo de vídeos inclui: vídeo-arte, videodança, documentários, filmes de ficção, registros de espetáculo de dança e de teatro, etc. O acervo de textos dramáticos inclui o expressivo número de textos representativos que compõem a história do Teatro Ocidental. Abaixo algumas obras disponibilizadas para empréstimo aos alunos:

Textos Dramatúrgicos:

<b>Título</b>	<b>Autor</b>
A Lenda do Vale da Lua	Ariano Suassuna
A Lição	Eugene Ionesco
A Moratória	Jorge Andrade
A Tragédia de Hamlet	William Shakespeare
A Vida É Sonho	Calderón de La Barca
Álbum de Família	Nélson Rodrigues
Algarvias	Roberto Abreu
Antígona	Eurípedes
Arlequim, Servidor de Dois Amos	Carlos Goldoni
Artimanhas de Scapino	Molière
As Relações Naturais	Qorpo Santo
As Três Irmãs	Henrik Ibsen
Auto da Compadecida	Ariano Suassuna
Casa de Bonecas	Henrik Ibsen
Coéforas	Ésquilo
Dois Perdidos Numa Noite Suja	Plínio Marcos
Édipo Rei	Sófocles
Electra	Eurípedes
Electra	Sófocles
Eles Não Usam Black-Tie	Gianfrancesco Guarnieri
Esperando Godot	Samuel Beckett
Evangelho de Couro	Paulo Gil Soares
Fedra	Jean Racine
Fuente Ovejuna	Lope de Vega
Longa Jornada Noite Adentro	Eugene O'Neill
Medéia	Eurípedes
Molière e a Comédia de Sociedade	Molière
Morte e Vida Severina	João Cabral de Melo Neto
O Avarento	Molière
O Noviço	Martins Pena
O Pagador de Promessas	Dias Gomes
O Paraíso Perdido e O Livro de Jó	Antônio Araújo
O Santo Inquérito	Dias Gomes



Os Alpinistas	José Carlos Aragão
Os Sete Gatinhos	Nélson Rodrigues
Perseguição e Assassinato de Jean –Paul Marat	Marques de Sade
Primeiro de Abril	Gordo Neto
Prometeu Acorrentado	Êsquilo
Rasto Atrás	Jorge Andrade
Romeu e Julieta	William Shakespeare
Teatro I	Maria Clara Machado
Todo-Mundo. O Autor de Moralidade da Morte do Homem Rico.	Anônimo
Um Bonde Chamado Desejo	Tennessee Williams
Uma Mulher Vestida de Sol	Ariano Suassuna
Vereda da Salvação	Jorge Andrade

Vídeos e Documentários:

<b>Título (DVDs)</b>	<b>Autor</b>
O Alienista	Coleção Dimenti
A Novela do Murro	Coleção Dimenti
As Borboletas	Vagapara
Aluga-se um Coração	Quarta que Dança
Ah, se eu fosse Marílyn!	Quarta que Dança
Arte Medieval e do Renascimento	-----
Arte Barroca e do Rococó ao Neoclássico	-----
A Dança no Imaginário Popular	-----
Bolero de 4	Quarta que Dança
Chá de Cogumelo	Coleção Dimenti
Chuá	Coleção Dimenti
Criar na Arte e na Vida	-----
Comborami	Quarta que Dança
CBF – Cerveja, Bunda e Futebol	Quarta que Dança
Corpo Olhares	-----
Das Origens ao Legado Grego	-----
Do Mundo Clássico ao Islã	-----
Do Impressionismo às últimas tendências	-----
Fragmentos de um Só	Vagapara
Fricção	Quarta que Dança
Fusão de Culturas	Quarta que Dança
Gráfico Planificado da Violência	Quarta que Dança
Kà Extreme	Cirque Du Soleil
Mulheres de Magritte	Isabela Silveira
Mercado Livre	Quarta que Dança
Pool Ball	Coleção Dimenti

Partes Roteiros	-----
Paixão Nacional	Vagapara
Quem te pariu?	Quarta que Dança
Sem Título	Quarta que Dança
Sete Tons de uma Poesia	Quarta que Dança
Single	Quarta que Dança
Tombé	Coleção Dimenti
Trilhas Urbanas	Quarta que Dança
Text to Speech	-----
Top Rock	Quarta que Dança
2001: Uma Odisséia no Espaço	Stanley Kubrick
Yumara Rodrigues	Mestres da Cena

## 7. QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo Pleno do Curso de Graduação em **Licenciatura em Teatro** possui 3.365 horas de atividades para serem integralizadas em 08 (oito) semestres letivos, mínimo de 04 (quatro) anos e, máximo de 07 (sete) anos, demonstradas abaixo:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	2.625h
Disciplinas Optativa	120h
Estágio Supervisionado	420h
Atividades Complementares	200h
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3365</b>

## 8. MATRIZ CURRICULAR ATUAL

Semestre	Código	Disciplinas	Pré-Requisito	Carga Horária	Crédito
<b>Primeiro</b>	DCHL702	Práticas do Corpo na Cena.	---	60h	2.1.0
	DCHL703	Processos de Criação Cênica I: Teatro e Contemporaneidade	----	105h	1.3.0
	DCHL704	Expressões Dramáticas da Cultura Popular na Arte Brasileira	----	45h	1.1.0
	DCHL705	Fundamentos da Arte na Educação	---	60h	2.1.0
	DCHL706	Leitura e Produção de Texto	----	45h	1.1.0
	DCHL707	Fundamentos da Expressão e Comunicação humana	-----	60h	2.1.0
	<b>Total</b>				<b>375h</b>

<b>Segundo</b>	DCHL708	Estudos do Corpo e da Voz	---	60h	2.1.0
	DCHL709	Processos de Criação Cênica II: Dança e Contemporaneidade	Processos de Criação Cênica I: Teatro e Contemporaneidade	105h	1.3.0
	DCHL710	Elementos da Música e Musicalidade da Cena	---	45h	1.1.0
	DCHL711	Psicologia da Educação	---	75h	1.2.0
	DCHL712	Estética	----	60h	2.1.0
	DCB 050	Anatomia e Fisiologia Humana Básica	---	60h	2.1.0
	DCHL713	História do Ensino da Arte no Brasil	---	45h	1.1.0
	<b>Total</b>		<b>---</b>	<b>450h</b>	<b>20</b>
<b>Terceiro</b>	DCHL714	Antropologia Cultural	---	45h	1.1.0
	DCHL 715	Estágio em Interpretação Teatral I: Teatro Realista e Teatro Épico	---	105h	1.3.0
	DCHL716	Improvisação e Jogos	---	75h	1.2.0
	DCHL717	Organização da Educação Brasileira	---	60h	2.1.0
	DCHL718	Estilos, Poéticas e Procedimentos	---	75h	1.2.0
	DCHL719	Introdução ao Estudo das Artes Visuais	---	45h	1.1.0
	<b>Total</b>		<b>---</b>	<b>405h</b>	<b>17</b>
	DCHL 720	Estudos Introdutórios à Pesquisa em Arte	---	45h	1.1.0
	DCHL721	Estágio em Interpretação Teatral II: Rupturas, Vanguardas e	Estágio em Interpretação Teatral I:	105h	1.3.0

<b>Quarto</b>		Referências Contemporâneas	Teatro Realista e Teatro Épico		
	DCHL722	Teatro de Formas Animadas	---	60h	2.1.0
	DCHL723	Didática e Práxis do Ensino do Teatro	---	90h	2.2.0
	DCHL724	História do Teatro I: Teatro Ritual, Teatro Grego e Teatro Romano	---	60h	2.1.0
	DCHL725	Cenografia	---	60h	2.1.0
	DCHL726	Dramaturgia I: Introdução ao Estudo do Texto Dramático	---	60h	2.1.0
	<b>Total</b>		---	<b>480h</b>	<b>22</b>
<b>Quinto</b>	DCHL727	Estudos Étnico-raciais	---	45h	1.1.0
	DCHL728	Estágio Supervisionado I com Encenação: Prática de Montagem	Estágio em Interpretação Teatral II: Rupturas, Vanguardas e Referências Contemporâneas	105h	2.1.1
	DCHL729	Metodologia da Pesquisa em Teatro	---	45h	1.1.0
	DCHL730	Metodologia do Ensino do Teatro	Didática e Práxis do Ensino do Teatro	60h	2.1.0
		História do Teatro II: Idade Média e Renascimento	História do Teatro I: Teatro Ritual,	60h	2.1.0

	DCHL731		Teatro Grego e Teatro Romano		
	DCHL732	Maquiagem	---	60h	2.1.0
	DCHL733	Dramaturgia II: Tragédias, Comédias e Drama Moderno	Dramaturgia I: Introdução ao Estudo do Texto Dramático	60h	2.1.0
	<b>Total</b>		---	<b>435h</b>	<b>20</b>
<b>Sexto</b>	DCHL734	Estágio Supervisionado II com Encenação: Prática de Montagem na Educação Básica	Estágio Supervisionado I com Encenação: Prática de Montagem	105h	2.1.1
	DCHL735	Estética do Oprimido	---	60h	2.1.0
	DCHL736	Libras: Linguagem Brasileira de Sinais		60h	2.1.0

	DCHL737	História do Teatro III: Idade Moderna e Contemporaneidade	---	60h	2.1.0
	DCHL738	Figurino	---	60h	2.1.0
	DCHL 739	Dramaturgia III: Vanguardas do Sec. XX e Dramaturgias Contemporâneas	Dramaturgia II: Tragédias, Comédias e Drama Moderno	60h	2.1.0
	<b>Total</b>		---	<b>405h</b>	<b>19</b>
<b>Sétimo</b>	DCHL740	Teatro Brasileiro	História do	60h	2.1.0

			Teatro III: Idade Moderna e Contemporanei dade		
	DCHL 741	Estágio Supervisionado III: Prática Artístico Pedagógica na Educação Básica	Estágio Supervisionado II com Encenação: Prática de Montagem na Educação Básica	105h	2.1.1
	DCHL 742	História do Teatro Latino Americano	História do Teatro III: Idade Moderna e Contemporanei dade	60h	2.1.0
	DCHL 792	Iluminação	---	60h	2.1.0
		Optativa I	---	60h	2.1.0
	<b>TOTAL</b>		---	<b>345</b>	<b>16</b>
<b>Oitavo</b>	DCHL743	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	---	105h	1.3.0

	DCHL744	Estágio Supervisionado IV: Prática Artístico Pedagógica em Projetos de Extensão	Estágio Supervisionado III: Prática Artístico Pedagógica na	105h	2.1.1
--	---------	--	---	------	-------

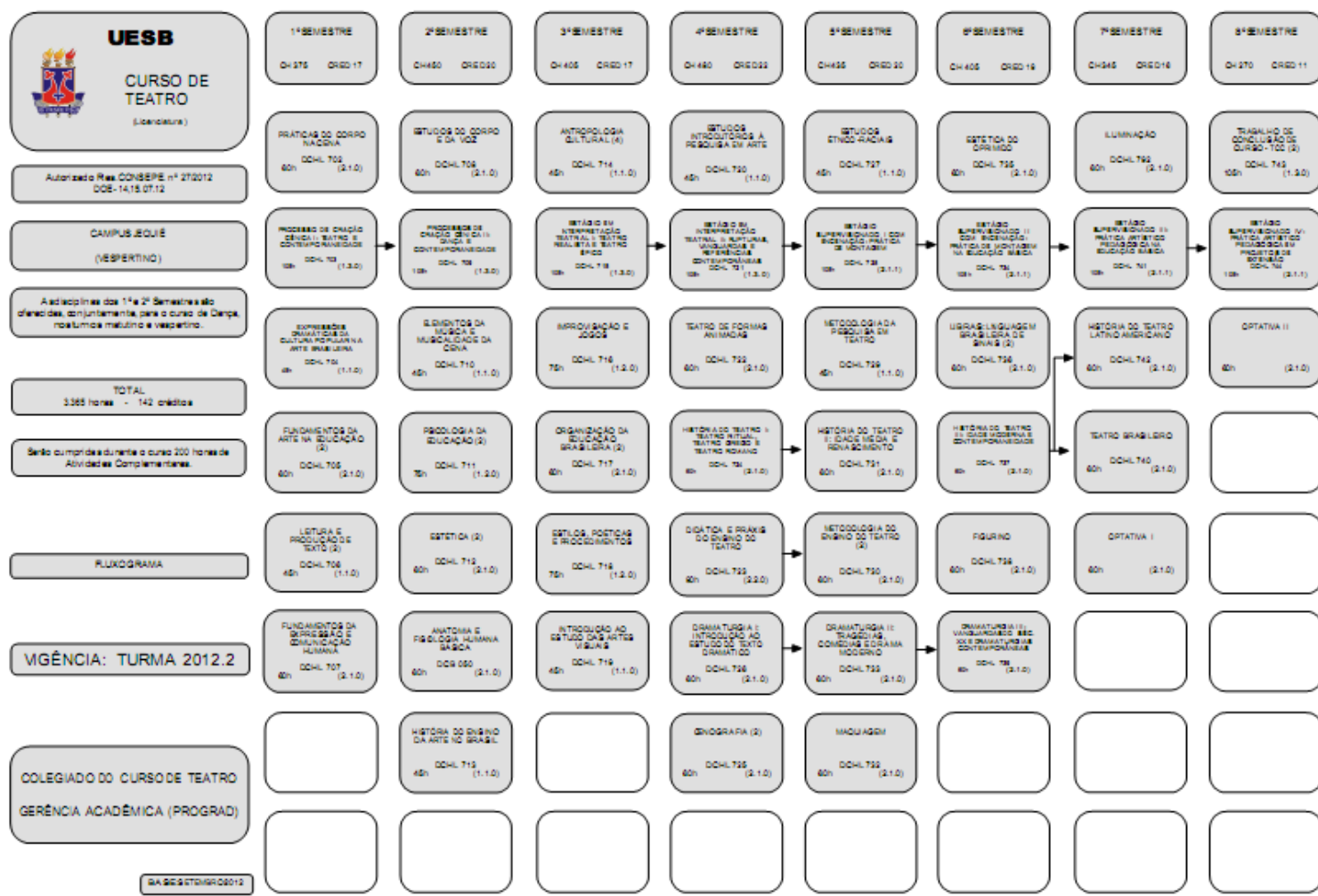
			Educação Básica		
		Optativa II	---	60h	2.1.0
	<b>Total</b>		---	<b>270h</b>	<b>11</b>

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>OPTATIVAS</b>	DCHL 554	Tecnologias aplicadas à dança	----	60h	2.1.0
	DCHL 553	Introdução à crítica de espetáculos	----	60h	2.1.0
	DCHL 745	Prática em teatro para a criança	---	60h	2.1.0
	DCHL 547	Fundamentos do teatro grego	----	60h	2.1.0
	DCHL 746	Educação estética e letramento na Educação de Jovens e Adultos	---	60h	2.1.0
	DCHL 747	Prática em teatro para rua	---	60h	2.1.0
	DCHL 748	Produção de moda & styling	----	60h	2.1.0
	DCHL 749	Teatro de grupo e processos de criação	---	60h	2.1.0
	DCHL 750	Teatro épico	---	60h	2.1.0
	DCHL 751	Teatro e inclusão	---	60h	2.1.0
	DCHL 752	Produção e gestão cultural em teatro	---	60h	2.1.0
	DCHL 753	Teatro da voz: estudo do canto e da fala em cena	---	60h	2.1.0
		Tópicos especiais em teatro	---	60h	2.1.0
	DCHL 755	Seminários em teatro	---	60h	2.1.0



## 8. FLUXOGRAMA - LICENCIATURA EM TEATRO



## 9. EMENTAS DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE

### 9.1. EMENTÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

#### SEMESTRE I

375H

Cred. 17

#### PRÁTICAS DO CORPO NA CENA

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 702	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Introdução de questões conceituais, históricas e epistemológicas relativas à cultura do corpo e a sua capacidade de criar movimentos. Os conteúdos atuam na informação das novas abordagens que tem o corpo como objeto de estudo nas diferentes dinâmicas: espaço – tempo - peso - fluência como elementos integrantes das ações corporais do cotidiano e suas expansões e aplicações na cena. Propõe desenvolver um laboratório teórico-investigativo sobre a prática da dança e seus elementos levando-se em consideração suas relações espaço/temporais.		

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTENIEFF, Irmgard. **Body Movement: Coping with the environment**. New York: Gordon and Breach Science Publishers, 1980.

FERNANDES, Ciane. **O Corpo em Movimento: O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

LABAN, Rudolf von. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

OSORNO, Zulai Macias. **O corpo humano na dança contemporânea**. idança.txt, Vol. 2, Nov 2010, p.56–69.

RODRIGUES, Graziela. **Bailarino, Pesquisador, Intérprete: Processo de Formação**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

SANTOS, Ezequiel. 6 Degrees of freedom: O corpo e o lugar na dança de Margarida Bettencourt. In.: **Movimentos Presentes: Aspectos da Dança Independente em Portugal**. Lisboa: dos Autores e Edições Cotovia, 1997, p. 29-34.

SILVA, Hugo Leonardo da. **Poética da Oportunidade: Estruturas coreográficas abertas à improvisação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; SIQUEIRA, Euler David de. O corpo que dança: percepção, consciência e comunicação. **Logos20: comunicação e universidade**. - Vol. 1, n. 1. Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social, 1990, p. 60-73.

VILLAÇA, Nizia. O Corpo Dançado – Billy Eliot. **Logos20: comunicação e universidade**. - Vol. 1, n. 1. Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social, 1990, p. 12-23.

### **PROCESSOS DE CRIAÇÃO CÊNICA I: TEATRO E CONTEMPORANEIDADE**

**CARGA HORÁRIA: 105 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-3 E-0**

DCHL 703	Carga Horária: 105h	Créditos: (1.3.0)
Montagem de um espetáculo cênico (com ênfase em elementos do teatro) utilizando um processo de criação colaborativa a partir das memórias e identidades dos estudantes/artistas. Relação dos estudos sobre o corpo-cênico eo uso da voz com os modos de criação em teatro a partir do compartilhamento da autoria. Estudo do teatro como espaço privilegiado de comunicação e veiculação de discursos para o artista cênico contemporâneo (ator/compositor e intérprete/criador).		

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONFITTO, Matteu. **O Ator-Compositor**: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FISCHER, Stela. **Processo Colaborativo e Experiências de Companhias**. São Paulo: Hucitec, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

\_\_\_\_\_. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEIXOTO, Fernando. **Teatro em Aberto**. São Paulo: HUCITEC, 2002.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado** – processo de criação artística. São Paulo: FAPESP, Annablume, 2004.

SILVA, Antônio Carlos de Araújo. **A gênese da Vertigem – o processo de criação de “O Paraíso Perdido”**. (Dissertação de Mestrado) São Paulo: USP, 2002.

TROTТА, Rosyane. **Autoralidade, Grupo e Encenação**. Sala Preta – Revista do PPG em Artes Cênicas – ECA USP. n 06, São Paulo: ECA – USP, 2006, p. 155-164.

\_\_\_\_\_. **Autoria coletiva no processo de criação Teatral**. Tese (Doutorado em Teatro) Programa de Pós-Graduação em Teatro - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

\_\_\_\_\_. **Criação coletiva**. In: GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto; e LIMA, Mariangela Alves de. **Dicionário do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 101-103.

ZULAR, R. (org.). **Criação em Processo: ensaios de crítica genética**. São Paulo: Iluminuras, 2002

### **EXPRESSÕES DRAMÁTICAS DA CULTURA POPULAR NA ARTE BRASILEIRA**

**CARGA HORARIA: 45 Horas**

**PRE-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-1 E-0**

DCHL 704	Carga Horária: 45h	Créditos: (1.1.0)
----------	--------------------	-------------------

Fundamentação teórica e problematização das noções de: identidade, folclore e cultura popular. Estudo da *etnocologia* como disciplina/metodologia nas Artes Cênicas. Investigação de danças dramáticas e de espetáculos populares (brasileiros, nordestinos, e baianos) como matrizes possíveis para criação cênica contemporânea e para o treinamento expressivo do artista cênico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.
- ARAÚJO, Nelson de. **Pequenos mundos : um panorama da cultura popular da Bahia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Fundação Casa de Jorge Amado, 1986-1988.
- BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo, Brasília: Editora HUCITEC e Editora da Universidade de Brasília, 2008.
- BARRETO, Luis Antônio. **Um Novo Entendimento do Folclore e Outras Abordagens Culturais**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1994.
- BIÃO, Armindo Jorge. **Artes do corpo e do espetáculo: questões de etnocologia**. Salvador (BA): P&A, 2007.
- BORNHEIM, Gerd A. **Sobre o Teatro Popular**. In: Encontros com a Civilização Brasileira. Cidade?, Ed. Civilização Brasileira, 1979.
- CARVALHO, José Jorge. **O Lugar da Cultura Tradicional na Sociedade Moderna**. In: Revista Percevejo, ano 8, n. 8, p. 19-40. Rio de Janeiro: UNIRIO – Programa de Pós-Graduação em Teatro – Departamento de Teoria do Teatro, 2000.
- CASCUDO. Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.
- FRADE, Maria de Cásia. **Evolução do conceito de Folclore e Cultura Popular**. In: Anais do 10º Congresso Brasileiro de Folclore, p. 48-62. Recife: Comissão Nacional de Folclore; São Luís: Comissão Maranhense de Folclore, 2004.
- HALL. Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KAUFMANN, Jean Claude. **A Invenção de Si**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.
- MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.
- ORTIZ, Renato. **Românticos e Folcloristas**. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1979.
- PIRES NETO, Josias. **Bahia Singular e Plural: Registro Audiovisual de Folguedos, Festas e Rituais Populares**. 2004. 185f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro, Escola de Dança, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a Formação e o Sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

### **FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 705	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
----------	--------------------	-------------------

Conceituação de Arte na Educação. Fundamentos educacionais, políticos, psicológicos, sociológicos, éticos e estéticos da criação artística. Estudo comparativo das funções da arte e das ciências ao longo da história. Bases teóricas e filosóficas para inclusão de atividades artísticas em programas educacionais. Estudo da arte como área do conhecimento capaz de ser integrada a outros componentes curriculares.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANDRADE, Fabrício. **Arte-emoção e nacionalidade**. São Paulo: Annablume, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Arte- educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1984.
- \_\_\_\_\_. (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Arte na educação contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2006.
- DUARTE JR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 14. Ed. Campinas: Papirus, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papirus, 2007.
- \_\_\_\_\_. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2004.
- FUSARI, Maria F. de R. & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para a compreensão da arte: Museu Victor Meireles**. Florianópolis: Insular, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Educação para uma compreensão crítica da escola**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1989.
- PACHECO, Elza Dias. **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil**. São Paulo: Loyola, 1991.
- STEINER, Rudolf. **A arte na educação**. São Paulo: Antroposófica, 1995, vol. 1
- READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

## **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

**CARGA HORÁRIA: 45 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-1 E-0**

DCHL 706	Carga Horária: 45h	Créditos: (1.1.0)
Leitura: explicitação de conceitos e problemas decorrentes. Estudo de textos: processo de análise, apreensão e interpretação. Relação de processo de reflexão crítica com a produção textual. O pensamento reflexivo e as relações lógico-causais na construção do texto. Os requisitos linguísticos e sua importância na redação.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

- DIONÍSIO, Angela. P.; MACHADO, Anna R. & BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FÁVERO, Leonor. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagens*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. BENTES, ANNA Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo; Cortez, 2007.
- MACHADO, Anna Rachel (coord.). *Resenha. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

## FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO HUMANA

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 707	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Estudo das primeiras formas da comunicação do homem na utilização de códigos e sinais. Fundamentos da semiótica e da semiologia. Aplicação dos fundamentos da semiótica e da semiologia no estudo das diversas expressões e linguagens artísticas.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORDENAVE, Juan Henrique Dias. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- GOMES, Pedro Gilberto. **Tópicos da teoria da comunicação**. Porto Alegre: Unisinos, 2004.
- HAUSER, Arnold. **História social da arte da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KARL, Marx & ENGELS, Friedrich. **Sobre arte e literatura**. São Paulo: Global, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Cuestiones de arte y literatura*. Barcelona: Ediciones 62, 1975.
- QUEIROZ, José Maria Eça de. **Literatura e arte (uma antologia)**. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da comunicação**. São Paulo: Presença, 1997.
- WATZLAWCK, Paul *et al.* **Pragmática da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1996.

**SEMESTRE II**  
**450H**  
**Cred. 20**

**ESTUDOS DO CORPO E DA VOZ**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 708	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Estudo de técnicas elementares para o uso da voz e do corpo em comunicação e expressão. Fundamentação teórica das atividades corporais e vocais e vivência de atividades criativas para desinibição e desenvolvimento da expressividade.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERTHERAT, Thérèse e BERNSTEIN, Carol. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRIKMAN, Lola. *A linguagem do movimento corporal.* São Paulo: Summus, 1989.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

LIÇÕES DE DANÇA, nº. 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

\_\_\_\_. nº. 3. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001.

ESTUDOS DO CORPO. Cadernos do GIPE-CIT, nº. 2, Salvador, 1999.

NUNES, Lilia. **Manual de voz e dicção.** Rio de Janeiro: SNT, 1976.

QUINTEIRO, Eudósia Acuña. **Estética da voz.** São Paulo: Summus, 1989.

REVISTA REPERTÓRIO TEATRO & DANÇA, nº. 3. Salvador: PPGAC/UFBA, 1999.

VILLAÇA, Nízia, GÓES, Fred e KOSOVSKI, Ester (org.). **Que corpo é esse?** Novas perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad, 1999

**PROCESSOS DE CRIAÇÃO CÊNICA II: DANÇA E CONTEMPORANEIDADE**

**CARGA HORÁRIA: 105 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: Processos de Criação Cênica I: Teatro e Contemporaneidade**

**T- 1 P-3 E-0**

DCHL 709	Carga Horária: 105h	Créditos: (1.3.0)
Estágio investigativo prático-teórico sobre a criação artística e seus processos na Dança, voltados à discussão da noção de identificação/diferenças e entrecruzamento de linguagens artísticas, suas implicações no Corpo e na Dança, na contemporaneidade. A utilização de mostras coreográficas, dinâmicas de grupo, oficinas de composição coreográfica e leituras comentadas de textos pertinentes à dança são alguns dos métodos propiciadores das atividades de ensino-aprendizagem desta disciplina.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Critatividade: múltiplas perspectivas**. 3 ed. revisada e atualizada. Brasília: Ed. UnB, 2003. Cap 1 e 2.
- AZEVEDO, Sônia M. O Corpo em Tempos e Lugares Pós-dramáticos. In: GUINSBURG, J. e FERNANDES, Silvia (orgs.). **O Pós-dramático: Um conceito operativo?** São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 127 a 149.
- BARATA, Danilo. O corpo e a expressão videográfica: A vídeo-instalação como estratégia de uma narrativa corporal. IN: COUTO, Edvaldo Souza e GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). **Corpos Mutantes: Ensaios sobre novas (d)eficiências corporais**. Editora da UFRGS, 2007, p. 105-122.
- BARDAWIL, Andrea. A construção poética do visível: anotações para pensar uma dança/imagem. IN: **Dança em Foco vol.3: entre imagem e Movimento**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2008, p.13-18.
- BERNARD, Michel. **De la création chorégraphique**. Paris, Centre National de la Danse (CND), 2001, p. 17 a 24.
- COSTA, Tiago Bartolomeu. O meu corpo, a minha imagem. In. **Idança.Txt. Vol. 1 – Setembro/2010**.
- FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- IANNITELLI, Leda Maria Muhana. Dança, Corpo e Movimento: A criatividade artística. In: BIÃO, Armino Jorge. **Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade**. São Paulo: Annablume, Salvador. BA.: GIPE-CIT, 2000.
- KATZ, Helena. O coreógrafo como DJ. In. **Lições de Dança**. Rio de Janeiro: Universidade da Cidade, 2000.

## ELEMENTOS DA MÚSICA E MUSICALIDADE DA CENA

**CARGA HORÁRIA: 45 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-1 E-0**

DCHL 710	Carga Horária: 45h	Créditos: (1.1.0)
Fundamentos da teoria musical e a ampliação de alguns de seus conceitos (ritmo, dinâmica, intensidade, harmonia, altura, etc.) em noções aplicadas à construção espetacular. Estudo dos elementos básicos da música e da aplicação de potenciais sonoros na cena para a construção de trilhas sonoras em espetáculos de dança e de teatro.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Mário de. **Pequena história da Música**. 9ª. Ed. Belo Horizonte: Editora Helena, 1987.
- BENNETT, Roy. **Uma breve história da musica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1986.
- BERCHMANS, Tony. **A Música do Filme**. São Paulo: Escrituras, 2006.
- CAMARGO, ROBERTO GILL; INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS (BRASIL). **A sonoplastia no teatro**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.
- COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender a música**. Rio de Janeiro: Artenova, 2004.
- GRAMANI, Jose Eduardo. **Ritmica**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.



- \_\_\_\_\_. **Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo.** Campinas: Unicamp, 2008.
- DAY RELL, Juarez. **A música entra em cena.** Belo Horizonte/ MG: UFMG, 2005.
- MARTINO, Guilherme de. **Trilhas Sonoras.** Londrina: Eduel, 2008.
- MED, Bohumil. **Teoria da música.** São Paulo: Musimed, 2001.
- OLIVEIRA, Jacyan Castilho de. **O Ritmo Musical da Cena Teatral: A dinâmica do espetáculo de teatro.** 2008. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro e Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Unesp, 1991.
- TRAGTENBERG, LIVIO. **Música de Cena.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**CARGA HORÁRIA: 75 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-2 E-0**

DCHL 711	<b>Carga Horária: 75h</b>	<b>Créditos: (1.2.0)</b>
Visão histórico-conceitual da psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Principais teorias de aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Interação professor/aluno: dinâmica da sala de aula.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Célia S.G. **Pontos de desenvolvimento.** São Paulo: Ática, 1987.
- CASTORINA, José Antonio et al. *Piaget, Vygotsky* – novas contribuições para o debate. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
- DAVIS, Cláudia. **Psicologia da educação.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FARIA, Anália R. de Oliveira. **Pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- GOULART, Íris B. **Psicologia da educação** – fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- ROSA Merval. *Psicologia evolutiva.* Petrópolis: Vozes, 1983.

## ESTÉTICA

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 712	<b>Carga Horária: 60h</b>	<b>Créditos: (2.1.0)</b>
Estudos filosóficos de teorias da percepção e da criação artística.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FRANCES, Roberte. **Psicologia del arte y de la estética.** Madrid: Akal, 1985.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Curso de estética – o belo na arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MUKAROVSKY, Jan. **Escritos sobre estética e semiótica da arte**. Lisboa: Estampa, 1993.

RÁBANOS FACI, Carmen. **Estética para historiadores del arte**. Espanha: Publicaciones de la Universidad de Zaragoza, 2005.

STEINER, Rudolf. **Arte e estética segundo Goethe**. Goethe como inaugurador de uma estética nova. Trad. Marcelo da Veiga Gruel. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1998

### **ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA BÁSICA**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T – 2 P – 1 E – 0**

DCB 050	<b>Carga Horária: 60h</b>	<b>Créditos: (2.1.0)</b>
Estudo da morfologia e da fisiologia dos sistemas orgânicos do corpo humano. .		

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ACHOUR JUNIOR, Abdallah. **Exercícios de alongamento anatomia e fisiologia**. São Paulo: Manole, 2006.

DUFOUR, Michel *et al.* **Anatomia, fisiologia e biomecânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GRAY, H. **Anatomia**. Trad. Alexandre Lins Werneck e Wilma Lins Werneck. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, 2 v.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

KAWAMOTO, Emília Eni. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU, 2003.

TOORTORA. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, v. 2.

SPRINGHOUSE CORPORATION. **Anatomia & fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ZALPOUR, Christoff. **Anatomia e fisiologia para fisioterapeutas**. São Paulo: Santos, 2005.

### **HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL**

**CARGA HORÁRIA: 45 Horas**

**PRE-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-1 E-0**

DCHL 713	<b>Carga Horária: 45h</b>	<b>Créditos: (1.1.0)</b>
Estudo e sistematização dos percursos históricos, das bases legais, conceituais e metodológicas nos quais o Ensino da Arte esteve inserido no contexto brasileiro. Reflexão acerca das implicações atuais no que se refere à asserção e legitimação do ensino da Arte em espaços formais e não formais de ensino concebendo- a como área de conhecimento em suas dimensões dinâmicas, estéticas e políticas.		

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

- \_\_\_\_\_. **Arte- educação: conflitos/acertos.** São Paulo: Max Limonad, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Arte educação no Brasil.** 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- \_\_\_\_\_. (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Teoria e Prática da Educação Artística.** São Paulo: Cultrix, 1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 3. Ed. Senado Federal/Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> > Acesso em Maio de 2009.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Artes.** Brasília : MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_.BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1997. Versão preliminar.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.**Brasília, DF: MEC, 1998.BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional.
- DUARTE JR, João Francisco. Por que arte-educação? 14. Ed. Campinas: Papirus, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentos estéticos da educação.** Campinas: Papirus, 2007.
- \_\_\_\_\_. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** Curitiba: Criar Edições, 2004.
- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço socio-cultural. In: J. Dayrell. (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 21. Ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- READ, Herbert. **A Educação pela Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de Currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

**SEMESTRE III**  
**405H**  
**Cred. 17**

**ANTROPOLOGIA CULTURAL**

**CARGA HORÁRIA: 45 Horas**

**PRE-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-1 E-0**

DCHL 714	<b>Carga Horária: 45h</b>	<b>Créditos: (1.1.0)</b>
Formação do pensamento antropológico: teorias antropológicas. Constituição da sociedade humana e os processos sócio-culturais básicos. Sistema de representação e sistemas simbólicos, incluindo a realidade brasileira e baiana. Concepções de classe social, cultural e ideológica.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARANTES, Antonio A. **O que é cultura popular.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BOAZ, Franz. **Antropologia cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** São Paulo: Difel, 1989.

- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MARTINS, Clerton. **Antropologia das coisas do povo**. São Paulo: Roca, 2004.
- MATTA, Roberto da. **Revitalizando: uma introdução à antropologia social**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.
- MOURA, Margarida Maria. **Nascimento da antropologia cultural: a obra de Franz Boaz**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- RODRIGUES, José Carlos. **Antropologia e comunicação: princípios radicais**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.
- SHALINS, Marshall. **Sociedades tribais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

### **ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL I: Teatro Realista e Teatro Épico** **CARGA HORÁRIA: 105 Horas**

**PRÉ-REQUISITO:** Processos de Criação Cênica I – Teatro e Contemporaneidade  
**T- 2 P- 1 E- 1**

DCHL 715	Carga Horária: 105h	Créditos: (2.1.1)
Estudo de técnicas e princípios da interpretação para teatro e atuação como ator/atriz em espetáculo produzido a partir dos princípios do Teatro Realista ou do Teatro Épico. Participação como intérprete em um espetáculo teatral com a estética realista ou épica.		

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ASLAN, Odete. **O ator no Século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BONFITTO, Matteu. **O Ator-Compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BORNHEIM, Gerd. **Brecht. A estética do Teatro**. – Rio de Janeiro: Graal: 1992.
- BRECHT, BERTHOLD. **Diários de Trabalho Vol. 01**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.
- HERTA, Ramthun. **Diários de Brecht**. São Paulo: L&PM Editores, 1995.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. São Paulo: Zahar, 1998.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da Personagem**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

### **IMPROVISACÃO E JOGOS**

**CARGA HORÁRIA: 75 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-2 E-0**

DCHL 716	Carga Horária: 75h	Créditos: (1.2.0)
Teoria e prática das diversas técnicas de improvisação e jogos dramáticos utilizados em teatro, visando tanto a livre criação de textos e personagens quanto uma abordagem não convencional dos diversos componentes curriculares. Estudo de um repertório diversificado de jogos e técnicas de improvisação, além do conhecimento de seus princípios e fundamentos.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRITTAAN, W. Lambert. **O desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- LEENHARDT, Pierre. **A criança e a expressão dramática**. Lisboa: Estampa, 1974.
- LOPES, Alady Santos. **Jogos dramáticos**. Rio de Janeiro: Plurart, 1982.
- MARIN, Alda Junqueira. **Educação artística e criatividade**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

## ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 717	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Relações entre educação, Estado e sociedade. Histórico da educação brasileira. A organização legal, administrativa, didática e financeira do sistema educacional brasileiro. Atuais políticas públicas de educação. Estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Estatuto da Criança e do Adolescente e sua aplicação à elaboração dos currículos dos níveis médio e fundamental. A função curricular da dança e do teatro no sistema formal de ensino. A dança, o teatro e o Projeto Pedagógico na Rede Oficial de Ensino.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEC, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Desenvolvimento da Educação no Brasil**. Brasília: MEC, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEC, 2000.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: Razões, Princípios e Programas**. Brasília: MEC, 2007.
- DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Atica, 2004.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4.ed. São Paulo: Cortez/ Brasília: Unesco, 2005.

VIANNA, Tiche; STRAZZACAPPA, Marcia. Teatro na educação: reinventando mundos. In: FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 3.ed. São Paulo: Papirus, 2004, p. 115-38. (Agere)

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**. Campinas: Autores Associados, 1997.

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm) Acesso em: 17/05/2011.

## **ESTILOS, POÉTICAS E PROCEDIMENTOS**

**CARGA HORÁRIA: 75 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P- 2 - E- 0**

DCHL 718	<b>Carga Horária: 75h</b>	<b>Créditos: (1.2.0)</b>
Estudo das características estilísticas da produção artística a partir dos principais períodos da História da Arte Ocidental, abordando as obras dos principais artistas destes períodos. Estudo da História da Arte no Brasil a partir de suas três matrizes estéticas: Tupi, Africana e Lusa.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARGAN, Giulio & FAGIOLO, Maurizio. **Guia de história da arte**. Lisboa: Estampa, 1994.

CAVALLARO Dani *et al.* **História da arte para principiantes**. Buenos Aires: Longseller, 1999.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Mestre Jou, 2000.

JANSON, H.W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KEMP, Martin. **História geral da arte – Renascimento e Barroco**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **História da arte no Ocidente**. Brasil: Verbo, 2006.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 1999.

## **INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS ARTES VISUAIS**

**CARGA HORÁRIA: 45 H**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-1 E-0**

DCHL 719	<b>Carga Horária: 45h</b>	<b>Créditos: (2.1.0)</b>
Estudo dos princípios, da organização e da natureza das artes visuais. Introdução ao estudo de obras artísticas a partir de uma contextualização sócio-cultural.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira e EDUSP, 1970.

- CLARK, Gilbert e ZIMMERMAN, Enid. **Art Design Communicating Visually: Communicating Visually**. New York: ArtEduc, 1978.
- JOLY, Martine. **Introdução a análise da imagem**. São Paulo: Papirus, 1987.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- PEBLE, Duane e FRANK, Patrick. **Artforms: An Introduction to the Visual Arts**. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003.
- SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.
- SCOTT, Robert W. **Fundamentos del disegno**. México: Limusa, 2005.
- VIETH, Ken. **From Ordinary To Extraordinary: Art & Design Problem Solving**. New York, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que Pintam: A leitura da imagen no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Educ/ Fapesp/Cortez, 2003.
- PILAR, Analice Dutra. (Org.) **A Educação do olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

### **SEMESTRE IV 480H Cred. 22**

#### **ESTUDOS INTRODUTÓRIOS À PESQUISA EM ARTE**

**CARGA HORÁRIA: 45 HORAS**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-1 E-0**

<b>DCHL 720</b>	<b>Carga Horária: 45h</b>	<b>Créditos: (1.1.0)</b>
Fundamentos da pesquisa e da epistemologia: estudo das diversas naturezas da pesquisa e sua aplicação em artes cênicas.		

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARBOSA, Derly. **Manual de pesquisa: metodologia de estudos e elaboração de monografia**. São Paulo: Expansão & Arte, 2006.
- BIÃO, Armindo *et al.* (orgs.). **Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade**. São Paulo: Annablume, 2000.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1986.

- DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Trad. Dora Vicente, Georgina Segurado. São Paulo: Companhias das Letras, 1996.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1995.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo. Martins Fontes, 2000.
- LAKATOS, Eva Maria; FERRARI, Mariana de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992
- MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa**. São Paulo: Ática, 2005.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia da pesquisa em ciências**. São Paulo: Atlas, 2005.
- OLIVEIRA NETO, Alvin Antonio. **Metodologia da pesquisa científica**. Visual Book, 2000.

## **ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL II: RUPTURAS, VANGUARDAS E REFERÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS**

**CARGA HORÁRIA: 105 HORAS**

**PRÉ-REQUISITO:** Estágio em Interpretação Teatral I: Teatro Realista e Teatro Épico

**T- 2 P- 2 E- 1**

DCHL 721	<b>Carga Horária:</b> 105h	<b>Créditos:</b> (2.1.1)
Estudo de técnicas e princípios da interpretação para teatro e atuação como ator/atriz em espetáculo produzido a partir dos princípios do teatro da estética da cena desenvolvida nos períodos conhecidos como Rupturas e Vanguardas do início do século XX, além das estéticas produzidas a partir da segunda metade do mesmo século. Participação como intérprete em um espetáculo teatral dirigido por um professor com estética e dramaturgia do período.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu Duplo**. São Paulo: Martins Editora, 2008.
- ASLAN, Odete. **O ator no Século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BONFITTO, Matteu. **O Ator-Compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BARBA, Eugênio, GROTOWSKI, Jerzi, FLASZEN, Ludwik. **O Teatro Laboratório de JerziGrotowski, de 1959 a 1969**. São Paulo: Editora SESC, 2009.
- BARBA, Eugênio. **A Canoa de Papel**. São Paulo: Teatro Caleidoscópio, 2008.
- PICON-VALLIN, Béatrice. **A Arte do Teatro entre a Tradição e Vanguarda: Meyerhold e a Cena Contemporânea**. Rio de Janeiro, Maria de F. Saadi Editora, 2006.
- QUILICI, Cassiano Sydow. **AntoninArtaud: Teatro Ritual** – São Paulo: Annablume, 2004.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. São Paulo: Zahar, 1998.



## TEATRO DE FORMAS ANIMADAS

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 722	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Introdução ao Teatro de Formas Animadas: linguagem, espaços de trabalho e diversidade de modalidades técnicas. Laboratório de confecção e manipulação. Mostra aberta ao público de processos criativos.		

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas**. São Paulo: Edusp, 1991.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- COHEN, Renato. **Criação, encenação e recepção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- DUARTE JR. , João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**– São Paulo: Brasiliense, 1995.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- MACHADO, Maria Clara. **A aventura do teatro**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1986
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 16a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

## DIDÁTICA E PRÁXIS DO ENSINO DO TEATRO

**CARGA HORARIA: 90 horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-2 E-0**

DCHL 723	Carga Horária: 90h	Créditos: (2.2.0)
Fundamentos epistemológicos da Didática na formação do educador e construção da identidade docente. Relação entre as artes cênicas e os outros componentes curriculares. Análise, explicação e organização da prática pedagógica escolar como prática social específica. Organização da prática pedagógica: o planejamento. Análise dos princípios didáticos relativos às artes cênicas na educação.		

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Arte-Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Inquietações e Mudanças no Ensino de Arte**. São Paulo Cortez, 2002.
- BEZERRA, Antônia P. **Teatro e Educação. Por que o jogo dramático na escola?** Cadernos do Gipe-Cit, n. 8, Salvador: Programa de PG em Artes Cênicas, dezembro 1999, pp 41-52.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BONFITTO, Matteo. **O Ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo**. São Paulo:

- DUARTE JR. João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Brasil.
- JAPIASSÚ, Ricardo Vaz. **Metodologia do Ensino de Teatro**. São Paulo: Papyrus: 2001.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**, 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1990. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental –*
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o Fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

## **HISTÓRIA DO TEATRO I: Teatro Ritual, Teatro Grego e Romano**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**PRE-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 724	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Estudo dos elementos rituais das práticas cênicas nas culturas orientais, africanas, e ocidentais pré-históricas. Estudo das principais características da produção teatral do período clássico, a partir da produção dramaturgica das realizações cênicas.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARAÚJO, Nelson. **História do teatro** – Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991
- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CARLSON, Marvin. **Teoria do Teatro**. São Paulo: UNESP, 2002.

## **CENOGRAFIA**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 725	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Estudo do espaço cenográfico, sua natureza, conceito e funções. Concepção de projeto cenográfico aplicado às artes cênicas com a utilização de materiais e espaços convencionais e não convencionais. Concepção e elaboração de maquetes.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APPIA, Adolphe. **Ator – espaço – luz**. São Paulo: Zurich Fundação Suíza de Cultura Pro-Helvetia, 1984.
- MANTOVANI, Anna. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.
- RATTO, Gianni. **Anti-tratado da cenografia**. São Paulo: Senac, 1999.
- SILVA, Robson Jorge Gonçalves da (coord.). **100 Termos básicos da cenotécnica: caixa cênica Italiana**. Rio de Janeiro: Funarte, 2003.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998

### DRAMATURGIA I: Introdução ao Estudo do Texto Dramático

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 726	Carga Horária:60H	Créditos: (2.1.0)
Estudo das fronteiras entre os gêneros literários e das especificidades do gênero dramático. Análise inicial dos elementos constitutivos do texto dramático. Exercício prático de produção de um texto dramático.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MENDES, Cleise Furtado. **As estratégias do drama**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995..
- ROUBINE, A linguagem da encenação teatral: 1880-1980 – Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- ROSENFELD, Anatol. **Texto/contexto** – São Paulo: Perspectiva, 1985

### SEMESTRE V

**435h**

**CREDITAÇÃO: 20**

### ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS

**CARGA HORÁRIA: 45H**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-1 E-0**

DCHL 727	Carga Horária: 45h	Créditos: (1.1.0)
----------	--------------------	-------------------

Raça, etnia e cultura. Relações étnico-raciais: abordagem histórico-social no Brasil e no mundo; políticas públicas, diversidade, pluralidade, identidade e respeito à diferença. Discriminação, Preconceitos, Intolerância e Desigualdade Social. Educação étnico-racial e práticas de humanização. Inter/transdisciplinaridade em educação e relações étnico-raciais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBUQUERQUE, Janeslei Aparecida. **O racismo silencioso em escolas públicas de Curitiba: Imaginário, Poder e Exclusão Social**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná. 2003.
- BARRETO, Paula Cristina da Silva. **Racismos e Anti-Racismos na Perspectiva de Estudantes Universitários de São Paulo**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. 2003.
- BOTELHO, Denise Maria. Ayanini (Coragem). **Educadores e educadoras no enfrentamento de práticas racistas em espaços escolares**. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo / Programa de Integração América Latina. 2000.
- CANELAS, Maria Isabel de Jesus Costa. **A Responsabilidade Civil Decorrente do Dano Causado por Discriminações Injustas**. Dissertação de mestrado. Instituição Toledo de Ensino. 2001
- CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **Tolerância e Seus Limites: Um Olhar Latino-Americano Sobre Identidade e Diversidade Cultural - Algumas Implicações na Educação**. Tese de doutorado. Unesp. 2000.
- CLEMÊNCIO, Maria Aparecida. **Identidades e etnias na educação: a formação de professores do magistério em Florianópolis**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2001.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO I COM ENCENAÇÃO: PRÁTICA DE MONTAGEM

**CARGA HORÁRIA: 105 horas**

**PRÉ-REQUISITO:** Estágio em Interpretação Teatral II: Rupturas e Vanguardas do Sec. XX

**T- 2 P-1 E-1**

DCHL 728	Carga Horária: 105h	Créditos: (2.1.1)
Estudo do processo específico da organização e criação de espetáculos em processos educativos. Caracterização do papel do professor-diretor. Acompanhamento da elaboração e aplicação do planejamento dos ensaios e apresentações. Estágio investigativo prático-teórico objetivando a aplicação de um projeto pedagógico que resulte em uma montagem Teatral, com grupo da escolha do estudante, a ser apresentada em ambiente escolar.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARATA, José Oliveira. **Didática do teatro**. Coimbra: Almedina, 1999.
- BONFITTO, Matteu. **O Ator-Compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre Teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

- BROOK, Peter. **A porta aberta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CABRAL, B. et al. **Ensino de teatro – experiências interculturais**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2001.
- FAZENDA, Ivani Catarina et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.
- FLASZEN, Ludwik; MOLINARI, Renata (Orgs.). **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959 – 1969**. São Paulo: Perspectiva; SESC; Fondazione Pontedera Teatro, 2007
- GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia para o ensino de teatro**. São Paulo: Papyrus, 2001.
- NOVELLY, Maria. **Jogos teatrais para grupos e sala de aula**. São Paulo: Papyrus, 1994.
- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA EM TEATRO**

**CARGA HORÁRIA: 45 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 1 P-1 E-0**

DCHL 729	Carga Horária: 45h	Créditos: (1.1.0)
Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa científica. O tratamento temático e sua especificidade na execução do projeto de pesquisa. Métodos e técnicas da pesquisa em Teatro.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARBOSA, Derly. **Manual e ética na pesquisa científica**. São Paulo: Santos, 2004.
- CARMO-NETO, Dionísio. **Metodologia científica para principiantes**. Salvador: Universitária Americana, 1993.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- KERLINGER, Fred. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: EPU, 1980.
- MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa**. São Paulo: Ática, 2005.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia da pesquisa em ciências**. São Paulo: Atlas, 2005.
- MIRA Y LOPES, E. **Como estudar e aprender**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.
- PÁDUA, Elisabeth Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2000.

WHALEY, Donald L. & SURRATT, Sharon L. **O espírito científico: um programa para seminários centrados no aluno.** São Paulo: Pedagógica Universitária, 1976.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITIVO: DIDÁTICA E PRÁXIS DO ENSINO DO TEATRO**

**T- 2 P-1 E-0**

<b>DCHL 730</b>	<b>Carga Horária: 60h</b>	<b>Créditos: (2.1.0)</b>
Estudo de formas de planejamento, aplicação e avaliação de programas de Teatro na Educação. Análise dos objetivos e do funcionamento da disciplina. Teatro no sistema oficial de ensino, suas especificidades práticas e metodológicas. Prática de ensino através de simulações de atividades didáticas (micro-aulas) no ambiente universitário.		

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para Formação de Professores.** Brasília: MEC, 1999.

BARBOSA, Ana Mae e SALES, Heloísa Margarido. **O ensino da arte e sua história.** In: 3º Simpósio Internacional sobre o Ensino da Arte e sua História. São Paulo: MAC/USP, 1990.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística.** São Paulo: Cultrix, 2001.

BIASOLI, Carmem Lúcia A. **A formação do professor de arte: do ensino à encenação.** Campinas: Papyrus, 1999.

BOAL, Augusto. **Exercícios e jogos para ator e o não-ator.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

CARVALHO, Ana Maria P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor.** São Paulo: Pioneira, 1985.

CROSS, Jack. **O ensino de arte nas escolas.** São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1983.

## **HISTÓRIA DO TEATRO II: Idade Média e Renascimento**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**PRÉ-REQUISITO: História do Teatro I: Teatro Ritual, Teatro Grego e Teatro Romano**

**T- 2 P-1 E-0**

<b>DCHL 731</b>	<b>Carga Horária: 60h</b>	<b>Créditos: (2.1.0)</b>
Estudo das principais características da produção teatral ocidental na Idade Média, a partir da produção dramaturgical a das realizações cênicas. Análise das diferentes compreensões de Renascimento em diferentes estados da Europa a partir das práticas cênicas e dramaturgicalas.		

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Nelson. **História do teatro** – Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
CARLSON, Marvin. **Teoria do Teatro**. São Paulo: UNESP, 2002.

## MAQUIAGEM

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 732	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Iniciação às técnicas de maquiagem cênica (básica/luz e sombra/correção/efeitos). Criação e coerência na caracterização de personagens. Estudo de estilos (palhaços; teatro oriental; indígena; pintura corporal). Confeção de máscaras e apliques no rosto.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AUMONT, Jaques. **A imagem**. São Paulo: Papyrus, 1989.
- BORNHEIM, Gerd. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CEZIMBRA, Márcia. **Maquiagem técnicas básicas**. São Paulo: Senac, 2005
- COHEN, Renato. **Criação, encenação e recepção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- FERGUSSON, Francis. **Evolução e sentido do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. São Paulo: Senac, 2001.
- SILVA, Renata Cardoso. **O Mambembe: uma experiência de criação de maquiagem na formação de atores**. Dissertação, 2008: PPGAC/UFBA.
- WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação**. São Paulo: Hucitec, 1984.

## DRAMATURGIA II: Tragédias, comédias e drama moderno

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**PRÉ-REQUISITO: Dramaturgia I: Introdução ao Estudo do Texto Dramático**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 733	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Estudo das principais características dos gêneros trágico, cômico e do drama moderno a partir de seus elementos constitutivos e de sua contextualização Histórica. Análise de textos dramáticos dos gêneros estudados.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PALLOTTINI, R. **Introdução à Dramaturgia**; São Paulo: Brasiliense, 1983  
..... **Construção da Personagem** – São Paulo: Ática, 1989.
- SZONDI, P. **Teoria do Drama Burguês**; São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno** – São Paulo: Brasiliense, 1980.

**SEMESTRE VI**  
**405h**  
**CREDITAÇÃO: 19**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II COM ENCENAÇÃO: PRÁTICA DE MONTAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CARGA HORÁRIA: 105 horas**

**PRÉ-REQUISITO:** Estágio Supervisionado I com Encenação: Prática de Montagem  
**T- 2 P-1 E-1**

DCHL 734	Carga Horária: 105h	Créditos: (2.1.1)
Estudo do processo específico da organização e criação de espetáculos em processos educativos. Caracterização do papel do professor-diretor. Acompanhamento da elaboração e aplicação do planejamento dos ensaios e apresentações. Estágio investigativo prático-teórico objetivando a aplicação de um projeto pedagógico que resulte em uma montagem Teatral a ser apresentada em teatro profissional. O projeto pedagógico com encenação deverá ser desenvolvido necessariamente no ambiente escolar, com funcionamento em caráter de oficina em turno oposto.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARATA, José Oliveira. **Didática do teatro**. Coimbra: Almedina, 1999.
- CABRAL, B. *et al.* **Ensino de teatro – experiências interculturais**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2001.
- FAZENDA, Ivani Catarina *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia para o ensino de teatro**. São Paulo: Papyrus, 2001.
- NOVELLY, Maria. **Jogos teatrais para grupos e sala de aula**. São Paulo: Papyrus, 1994.
- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação** – São Paulo: Hucitec, 1984.

**ESTÉTICA DO OPRIMIDO**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 735	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Investigação dos pressupostos políticos, sociais e históricos da Estética do Oprimido. Estudo dos principais conceitos, métodos e estratégias de dramaturgia e encenação de Augusto Boal a partir da compreensão do Teatro do Oprimido..		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



- BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo: método Boal de teatro e terapia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- \_\_\_\_\_. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.** 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Jogos para atores e não-atores.** 7. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005a.
- \_\_\_\_\_. **Stop: C'est magique.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005b.

**LIBRAS: Linguagem Brasileira de Sinais**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

<b>DCHL 736</b>	<b>Carga Horária: 60h</b>	<b>Créditos: (2.1.0)</b>
História da educação dos surdos, filosofias educacionais na área da surdez. Identidade e cultura surda. Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais. O Ensino das Artes para surdos. Noções e aprendizado básico da Libras.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALBRES, Neiva de Aquino. **De sinal em sinal: comunicação em libras para educadores.** São Paulo, SP: Duas mãos, 2008.
- BERNARDINO, Elidea Lúcia. **Absurdo ou Lógica? Os Surdos e sua produção linguística.** Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000. 1º edição.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e a linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: Code, 1994.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96.** Brasília, Senado Federal, MEC, 1996. *Curriculares Nacionais– Adaptações Curriculares: estratégias*
- BRASIL. **Parâmetros para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília: MEC/SEF/SEESP 1999.
- BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/10098.htm)>. Acesso em: 13 de de Outubro de 2007.
- BRASIL. **Decreto nº 3956, 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Intramericana para eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/decreto3956.pdf>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2007.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.leidireito.com.br/lei-10436.html>> Acesso em: 13 de outubro de 2007.

BRASIL. *Decreto nº 5626* de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03\\_ato2004\\_2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato2004_2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em 16 de outubro de 2007.

### **HISTÓRIA DO TEATRO III: IDADE MODERNA E CONTEMPORANEIDADE**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E- 0**

DCHL 737	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Estudo dos principais autores, diretores e grupos dos Séculos XVIII ao Século XX. Investigação das principais realizações do teatro na virada do Século XXI.		

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Nelson. **História do Teatro** – Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991.  
BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro**. São Paulo: UNESP, 2002.

### **FIGURINO**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 738	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Iniciação ao estudo do traje e do figurino cênico / apontamentos históricos. Criação e coerência na caracterização de personagens. Etapas de criação (estudo/desenho /confecção). Investigação da relação entre movimento corporal, evolução de cenas e o uso dos figurinos e adereços a partir de algumas obras teatrais (textos e/ou imagens). Laboratório de produção: confecção e/ou reciclagem de materiais para a elaboração de figurinos.		

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUERRA, Lisette. **Figurino**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.  
MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. São Paulo: Senac, 2001.  
SILVA, Amábilis de Jesus. **Figurino - penetrante: um estudo sobre a desestabilização das hierarquias em cena**. Tese, 2010: PPGAC/UFBA.

### **DRAMATURGIA III: VANGUARDAS DO SEC. XX E DRAMATURGIAS CONTEMPORÂNEAS**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO:** DRAMATURGIA II: Tragédias, comédias e drama moderno

**T- 2 P- 1 E-0**

DCHL 739	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Estudo das principais e diferentes características do gênero dramático em textos produzidos durante o Século XX a partir de seus elementos constitutivos e de sua contextualização histórica. Análise de textos dramáticos dos gêneros estudados.		

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu Duplo**. São Paulo: Martins Editora. 2008.
- BARBA, Eugênio, GROTOWSKI, Jerzi, FLASZEN, Ludwik. **O Teatro Laboratório de Jerzi Grotowski, de 1959 a 1969**. São Paulo: Editora SESC, 2009.
- BORNHEIM, Gerd. **Brecht. A estética do Teatro**. – Rio de Janeiro: Graal: 1992.
- GUINSBURG, Jacob e FERNANDES, Silvia. **O Pós-Dramático**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- QUILICI, Cassiano Sydow. **Antonin Artaud: Teatro Ritual** – São Paulo: Annablume, 2004.
- LEHMANN, Hans-Thies. **O teatro pós-dramático**. Trad. Pedro Sussekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**, tradução de Andréa Stahel M. da Silva. – São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

### **SEMESTRE VII**

**345h**

**CREDITAÇÃO: 16**

### **TEATRO BRASILEIRO**

**Carga Horária: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO:** História do Teatro III: Idade Moderna e Contemporaneidade

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 740	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Estudo do Teatro Brasileiro em seus diversos aspectos, como história, dramaturgia, cenografia e formação de grupos, considerando a sua correlação com outros aspectos da nossa formação cultural. Origens do fenômeno teatral no Brasil. Estudo das principais configurações do espetáculo teatral no Brasil de seu início aos dias atuais, dramaturgia, cenografia e formação de grupos, considerando a sua correlação com outros aspectos da nossa formação cultural. Manifestações teatrais de aculturação ibérica: autos e entremezes. A encenação jesuítica e sua organização, segundo as relações espaciais palco-platéia: o palco elisabetano, o palco italiano e o palco sem-limite.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Nelson. **História do teatro** – Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991.

BRAGA, Claudia. **Em busca da Brasilidade: Teatro brasileiro na primeira república**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CACCIAGLIA, Mario. **Pequena História do Teatro no Brasil** – São Paulo: EDUSP, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo; GADELHA, Carmem. **História do Teatro Brasileiro – De Anchieta a Nelson Rodrigues**. Rio de Janeiro: UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

GUINSBURG, J. et al. **Dicionário do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Perspectiva: SESC INACEN, 1987.

LEÃO, Raimundo Matos. **Abertura para outra cena: o moderno teatro na Bahia**. Salvador: Fundação Gregório de Matos; EUFBA, 2006.

REIS, A. C. **Cinirapolonio, a divette carioca: estudo sobre a imagem pública e o trabalho de uma atriz no teatro brasileiro da virada do século XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

república. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RUIZ, Roberto. **Hoje tem espetáculo? As origens do circo no Brasil**. Rio de Janeiro: Inacen, 1987.

SERRONI, J. C. **Teatros, uma memória do espaço cênico no Brasil**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

SILVA, Ermínia. **Circo-Teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil**. São Paulo: Altana, 2007.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: PRÁTICA ARTÍSTICO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Carga Horária: 105h**

**PRÉ-REQUISITO:** Estágio Supervisionado II com encenação: prática de montagem na Educação Básica

**T- 2 P- 1 E- 1**

DCHL 741	<b>Carga Horária: 105H</b>	<b>Créditos: (2.1.1)</b>
----------	----------------------------	--------------------------

Aplicação de conhecimentos teórico-práticos e técnicos sobre o Teatro e sobre os vários aspectos dos processos de ensino-aprendizagem, com base nos fundamentos sócio-filosóficos e psicológicos da Educação, através do estágio supervisionado em diversos segmentos da Educação Básica. A formação do professor será promovida através de bases que assegurem o domínio do conteúdo da matéria, a habilidade na escolha e na aplicação de procedimentos metodológicos, e em bases que contemplem as questões referentes à ética no exercício profissional, incluindo a relação dialógica educador/educando. A sistemática de trabalho será constituída principalmente por reflexões e socializações por parte dos Licenciandos e a partir da escolha dos caminhos metodológicos e das tomadas de decisões artístico-pedagógicas em sua regência de classe. A socialização prática através das vivências artístico-pedagógicas realizadas ao longo do Estágio Supervisionado.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BERTONI, Vera Lúcia dos S. **Sobre o sentido das práticas do teatro no meio escolar.** ANPEd: 30 anos de pesquisa e compromisso social. In: **30ª Reunião Anual da ANPEd.** UFRGS – GE: Educação e Arte / n.01, DAD, 2007.
- BIASOLI, Carmem Lúcia A. **A formação do professor de arte: do ensino à encenação.** Campinas: Papyrus, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para Formação de Professores.** Brasília: MEC, 1999.
- CABRAL, B et al. **Ensino de teatro – experiências interculturais.** Florianópolis: Imprensa Universitária, 2001.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo.** São Paulo: Hucitec, 2006.
- FARIAS, Sérgio. **Metodologia de ensino para um Teatro instrumental.** 1989. 260 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Condições de Trabalho com o Teatro na Rede Pública de Ensino: Sair de baixo ou entrar no jogo.** *Revista de Estudos em Artes Cênicas.* - Programa de Pós-graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Vol.1, n.10, 2008.
- FAZENDA, Ivani Catarina *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.
- SILVEIRA, Fabiane T. da. **O jogo teatral na escola: reflexões sobre uma prática pedagógica emancipatória e suas contribuições para construção do sujeito histórico.** Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 2008. v. 1. 213 p. GE: Educação e Arte / n.01
- STRAZZACAPPA, Marcia. **A arte do espetáculo vivo e a construção do conhecimento: vivenciar para aprender.** In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana.** Campinas: Papyrus, 2008.

## HISTÓRIA DO TEATRO LATINO AMERICANO

**Carga Horária: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO:** História do Teatro III: Idade Moderna e Contemporaneidade

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 742	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
As experiências teatrais na América Latina. Histórico. Encenadores. Fronteiras de arte e vida: performances, memória, poéticas e políticas na cena teatral latino-americana.		

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Nelson de. **História do teatro**. Salvador: Fundação Cultural do Estado Bahia, 1978.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BRIONES, H. **Trânsito na Cena Latino-Americana Contemporânea**. Salvador: Edufba, 2009.

BUENAVENTURA, Enrique. **La Dramaturgia del Actor**. Cali – (Colômbia), junho de 1985. Seção. Disponível em: <[http://dintev.univalle.edu.co/cvisaacs/enrique\\_buenaventura/dramaturgia\\_del\\_actor.htm](http://dintev.univalle.edu.co/cvisaacs/enrique_buenaventura/dramaturgia_del_actor.htm)>. Acesso em: 05 abr. 2008

CABALLERO, I. D. **Cenários Liminares: Teatralidade, Performance e Política** (Livro em processo editorial). Coleção Teoria Teatral Latino-Americana. Vol.1

CANCLINI, N. **Latino-Americano à procura de um lugar neste século**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CHIAPPINI, L. e AGUIAR, Flávio W. (Orgs) **Literatura e história na América Latina: Seminário Internacional**. São Paulo: Edusp, 2001.

ZAPATA, M. Rubio. **Notas sobre Teatro**. Lima/Peru: Ediciones Grupo Cultural Yuyachkani, 2001.

### ILUMINAÇÃO

**CARGA HORÁRIA:** 60 Horas

**PRÉ-REQUISITO:** NENHUM

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL 792	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Introdução ao estudo das relações entre a luz e a encenação. Panorama histórico. Metodologia para a aplicação da luz na cena.		

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Jorginho de (coord.). **Oficina de iluminação cênica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
- CHAVES, Robert. **O eletricitista é você**. Ed. De Ouro, 1987.
- MOREIRA, Vinicius. **Iluminação elétrica**. Ed. Blucher, 1999.
- SARAIVA, Hamilton F. **Eletricidade básica para o teatro**. Ed. Ed. Mec/Inacen, 1973.
- \_\_ **Iluminação teatral: história, estética e técnica**. Dissertação de Mestrado. Eca/Usp, 1989
- \_\_ **Iluminação teatral**. São Paulo: Art&Tec, s/d.
- TUDELLA, Eduardo. **Um mergulho no reino das sombras: considerações acerca da luz nas artes cênicas**. In: *Repertório, Teatro e Dança*, v. 1, nº. 1, p 67-75. Salvador: UFBA, 1998.

**SEMESTRE VIII**  
**270h**  
**CREDITAÇÃO: 11**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**  
**CARGA HORÁRIA: 105 Horas**  
**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**  
**T- 1 P- 3 E- 0**

DCHL 743	Carga Horária: 105h	Créditos: (1.3.0)
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.		

**BIBLIOGRAFIA**

- BARATA, José Oliveira. **Didática do teatro**. Coimbra: Almedina, 1999.
- CABRAL, B et al. **Ensino de teatro – experiências interculturais**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2001.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FAZENDA, Ivani Catarina *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1994.
- FERREIRA, Hugo Barbosa. **Redes de planejamento - metodologia e prática**. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.
- MARIN, Alda Junqueira. **Educação artística e criatividade**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- NOVELLY, Maria. **Jogos teatrais para grupos e sala de aula**. São Paulo: Papirus, 1994.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: PRÁTICA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA EM PROJETOS DE EXTENSÃO**

**CARGA HORÁRIA: 105 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: PRÁTICA ARTÍSTICO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**T- 2 P-1 E-1**

DCHL 744	<b>Carga Horária: 105h</b>	<b>Créditos: (2.1.1)</b>
Estágio investigativo prático-teórico objetivando a aplicação de um projeto pedagógico no âmbito da extensão universitária. O estudante deverá definir, sob orientação do professor da disciplina, o tema da intervenção pedagógica, o público alvo, bem como outras demandas da construção do projeto de extensão. A flexibilidade de ação desta última disciplina de estágio deve dar ao estudante condições de fortalecer sua identidade docente.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BERNHEIM, Carlo Tunnerman. **El Nuevo concepto de extension Universitaria y Difusion Cultural**. Mexico. UNAM, 1978.
- CABRAL, B et al. **Ensino de teatro** – experiências interculturais. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2001.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FARIAS, Sérgio. **Metodologia de ensino para um Teatro instrumental**. 1989. 260 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- JEZINE, Edineide Mesquita. **A Crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB.2006
- JEZINE, Edineide Mesquita. **Multiversidade e Extensão Universitária In. FARIA, Doris Santos de (org)**. Construção Conceitual da Extensão na America Latina. Brasília. Editora UNB. 2001.
- MELO NETO, José Francisco. **Extensão Universitária é Trabalho**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. 2004
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual**. In. FARIA, Doris Santos de (org). Construção Conceitual da Extensão na America Latina. Brasília. Editora UNB. 2001.

**EMENTÁRIO DE OPTATIVAS****LICENCIATURA EM TEATRO****TECNOLOGIAS APLICADAS À DANÇA****CARGA HORÁRIA: 60 Horas****PRÉ-REQUISITO:****T- 2 P- 1 E- 0**

DCHL	<b>Carga Horária: 60H</b>	<b>Créditos: (2.1.0)</b>
------	---------------------------	--------------------------



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Eduardo. Computação gráfica-teoria e prática. Ed. Campus.
- ALVES, Wiliam Pereira. Modelagem e animação com blender. São Paulo: Ática, 2002.
- JOHNSON, S. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de comunicar e criar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LÈVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MCLUHAN, L. *Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2004.
- NÖTH, W. *Panorama da semiótica – de Platão a Peirce*. São Paulo: Annablume, 1995.
- SCOTT, Kleby. Photoshop para fotografia digital-guia sem mistério. São Paulo: Ciência Moderna, 2001..
- PATRICK, Collandre. Fotomontagens criativas com photoshop. São Paulo: Bookman Companhia, 2001.
- PAGE, Kristine. Dreamweaver 8: guia autorizado macromedia. São Paulo: Campus, 2006.
- VIEIRA, Anderson. Macromedia Dreamweaver 8: guia prático e visual. São Paulo: Alta Books, 2003.

## INTRODUÇÃO À CRÍTICA DE ESPETÁCULOS

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E- 0**

DCHL	Carga Horária: 60H	Créditos: (2.1.0)
Análise de espetáculos nas artes cênicas. Pesquisa e apreciação crítica.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BANES, Sally. *Greenwish village 1963: o corpo efervescente*. Rio de Janeiro; Rocco, 1999.
- PAVIS, Patrice. *L'analyse des spectacles*. Paris: Editions Nathan, 1969.
- PEREIRA, Roberto; PAVLOVA, Adriana. Coreografia de uma década - Panorama RioArte de Dança. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001
- PIRAGIBE, Esther. O espírito livre da dança: a dança moderna expressionista. São Paulo: Carthago, 2004.

SILVA, Eliana R. Corpo em transformação entre o grotesco e o mimético. In: REVISTA TRILHAS, Campinas, vol. 7, p.54-65, 1998.

\_\_\_\_\_. A trajetória dialética da dança pós-moderna. In: REPERTÓRIO TEATRO & DANÇA, Salvador, ano 2, nº. 2, p.12-17, PPGAC/UFBA, 2005

## **PRÁTICA EM TEATRO PARA A CRIANÇA**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL	Carga Horária: 60H	Créditos: (2.1.0)
O teatro para a criança e suas características próprias. A linguagem da encenação do teatro infantil vista pela perspectiva das diversas faixas etárias da criança e sua formação psico-biológica num contexto sócio-cultural. Montagens didáticas de textos voltados para o teatro infantil.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas. São Paulo: Edusp, 1991.

BEUTTENMULLER, Glorinha. & LAPORT, Nelly. Expressão corporal e expressão vocal. Rio de Janeiro: Ed. Enelivros, 1992

CAMPOS, Cláudia de Arruda & MACHADO, Maria Clara. Artistas Brasileiros. São Paulo: Edusp, 1998.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte – educação? Campinas/SP: Papyrus, 1991.

GIRARD, Gilles & OULLET, Real. O universo do teatro.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro. Ed. Papyrus, 2001.

MACHADO, Maria Clara. A aventura do teatro. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1986

\_\_\_\_. Teatro infantil. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, 1967.

## **FUNDAMENTOS DO TEATRO GREGO**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P- 1 E-0**

DCHL	Carga Horária: 60H	Créditos: (2.1.0)
A importância do teatro grego na história universal do teatro, bem como os elementos constitutivos deste teatro. O surgimento do ator e concepções filosóficas, estéticas e históricas das principais tragédias e comédias gregas.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Nelson. *História do teatro*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.

- GEISENHEYNER, Max. *História da cultura teatral*. Lisboa: Áster, 2001.
- LESKY, Abin. *A tragédia grega*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- PIGNARRE, Robert. *História do teatro*. 3. ed. Portugal: Coleção Saber, 2001.
- TEATRO vivo. *Introdução e história*. São Paulo: Abril Cultural, 2000.
- VÁRIOS Autores. *Ésquilo-Sófocles-Eurípedes-Aristófanes*. Teatro grego. São Paulo: Paumape, 1993.
- VASCONCELLOS, Luiz Paulo. *Dicionário de teatro*. São Paulo: L & PM, 1987.

## **EDUCAÇÃO ESTÉTICA E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P-1 E-0**

DCHL	Carga Horária: 60H	Créditos: (2.1.0)
Discute os aspectos históricos, filosóficos e epistemológicos da Educação de Jovens e Adultos. Reflete as políticas nacionais e as bases legais da Educação de Jovens e Adultos, como ferramentas de inclusão e de asserção da EJA na atual configuração sócio-política e cultural do país. As linguagens artísticas, tais como: O teatro, a dança, a música e as artes visuais na Educação de Jovens e Adultos e sua relação com os pressupostos conceituais, teóricos e metodológicos acerca das questões referentes à alfabetização, ao letramento e a cidadania.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALMEIDA, Maria Lúcia S. **Sujeitos não-alfabetizados**: sujeitos de direitos, necessidades e desejos. In: SOARES, Leôncio. *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos*. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica 2005.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte educação no Brasil**. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRASIL, CNE. **Educação de Jovens e Adultos**: Proposta Curricular para o 1º Segmento do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 3. Ed. Senado Federal/Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> > Acesso em Maio de 2009.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- CABRAL, Beatriz. **Ensino de teatro** – experiências interculturais. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2001.

DUARTE JR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papyrus, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 21. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento**. Um tema em três gêneros. Belo horizonte: Autêntica, 2005.

STRAZZACAPPA, Márcia. A arte do espetáculo vivo e a construção do conhecimento: vivenciar para aprender. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas: Papyrus, 2008.

## **PRÁTICA EM TEATRO PARA RUA**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P- 1 E- 0**

DCHL	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
A dramaturgia do espaço público. Características do teatro de rua e suas concepções históricas, políticas e sociais. Elaboração e execução de um projeto de teatro de rua na comunidade jequiense com base na realidade de espaços existentes, utilizando recursos cênicos adequados a estes espaços.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAKTHIN, Mikhail. *Cultura popular na idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira – São Paulo: HUCITEC/Brasília: Ed. da UnB, 1993.

BEUTTENMULLER, Glorinha. & LAPORT, Nelly. *Expressão corporal e expressão vocal*. Rio de Janeiro: Ed. Enelivros, 1992

BOAL, Augusto. *Técnicas latino-americanas de teatro popular*. Editora Hucitec, 1979.

CARREIRA, André. *Teatro de rua depois dos anos do autoritarismo*. Revista Cadernos de Classe. Ed. Universidade de Brasília. N. 0. 1988.

CRUCIANI, Fabrizio & FALLETTI, Clelia.. *Teatro de rua*. São Paulo: Editora Hucitec, 1999

GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. Ed. Perspectiva, 1987.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca. *Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial*. Campinas, Ed. UNICAMP, 1999, 421 p.

\_\_\_\_\_. *Memória das Vozes: Cantoria, romanceiro & cordel*. Salvador, Fundação Cultural da Bahia, 2006.

## **PRODUÇÃO DE MODA & STYLING**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P- 1 E- 0**

DCHL	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
<p>Conceitos básicos ligados à indumentária e à moda. Conhecimentos específicos da área de produção de desfiles, seus fundamentos teóricos e práticos, através do desenvolvimento de Projetos de <i>Styling</i>. Ciclo de criação da imagem: da pesquisa à concepção e realização de projeto, até a pós-produção. Construção de imagens de moda a partir do desenvolvimento de um projeto de <i>Styling</i> para desfile, considerando a comunicação entre produto (coleção), perfil da marca e público alvo a partir da construção de repertório e habilidades para o domínio das técnicas necessárias para a materialização do conceito.</p>		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Tradução: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ISBN 85-336-0583-8
- MENDES, Valerie; HAYE, Amy de La. **A moda do século XX**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BERNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

## TEATRO DE GRUPO E PROCESSOS DE CRIAÇÃO

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P- 1 E- 0**

DCHL	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
<p>Estudos acerca das noções de Teatro de Grupo no teatro contemporâneo brasileiro. Produção cultural e gestão de grupo. Aspectos éticos, estéticos, políticos e poéticos do trabalho coletivo no Teatro de Grupo. Dinâmicas de sobrevivência, de sustentabilidade e de possibilidades de atuação de um coletivo de artistas teatrais. Processos de criação na construção do projeto poético e do repertório espetacular no cotidiano de grupos teatrais - criação coletiva, criação colaborativa.</p>		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola (Orgs.). **A Arte Secreta do Ator**. Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec - Unicamp, 1996.
- BARBA, Eugenio. **A canoa de papel: tratado de antropologia teatral**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Além das Ilha Flutuantes**. Campinas: Hucitec – Unicamp, 1991.
- BUENAVENTURA, Enrique. **La Dramaturgia del Actor**. Cali – (Colômbia), junho de 1985. Seção. Disponível em:  
[http://dintev.univalle.edu.co/cvisaacs/enrique\\_buenaventura/dramaturgia\\_del\\_acto](http://dintev.univalle.edu.co/cvisaacs/enrique_buenaventura/dramaturgia_del_acto)

r.htm>. Acesso em: 05 abr. 2008.

CARREIRA, André. O Teatro de Grupo e a Construção de Modelos de Trabalho do Ator no Brasil nos anos 80-90. Memória ABRACE X (Anais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas). Rio de Janeiro, p. 75-76, 2006.

FERNANDES, Silvia. Grupos Teatrais – Anos 70. Campinas: Editora Unicamp, 2000.

FISCHER, Stela Regina. Processo colaborativo: experiências de companhias teatrais brasileiras nos anos 90. 2003. 231 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

OLIVEIRA, Valéria Maria de. Reflexões sobre a Noção de Teatro de Grupo. (Dissertação de Mestrado) Florianópolis: UDESC – Programa de Pós Graduação em Teatro, 2005.

PEIXOTO, Fernando. Teatro em Aberto. São Paulo: HUCITEC, 2002.

SILVA, Antônio Carlos de Araújo. A gênese da Vertigem – o processo de criação de “O Paraíso Perdido”. (Dissertação de Mestrado) São Paulo: USP, 2002.

TROTTA, Rosyane. Autoralidade, Grupo e Encenação. Sala Preta – Revista do PPG em Artes Cênicas – ECA USP. n 06, São Paulo: ECA – USP, 2006, p. 155-164.

\_\_\_\_\_. Autoria coletiva no processo de criação Teatral. Tese (Doutorado em Teatro) Programa de Pós-Graduação em Teatro - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

## TEATRO ÉPICO

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P- 1 E- 0**

DCHL	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Introdução ao Teatro Épico. Leitura conceitual do teatro épico ao longo da história do teatro. Principais características dramaturgias, interpretativas e temáticas. A parcela política. Forma épica e dramática: distinções. Desdobramentos entre o didático, épico e o dialético. Análise crítica de obras e montagens.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALIERE, A. O. *Meyerhold e a biomecânica: uma poética do corpo*. Literatura e Sociedade (USP), São Paulo, 1997.

CHIARINI, Paolo. *Bertolt Brecht*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

DESGRANGES, Flávio. *A Pedagogia do espectador* – São Paulo: Hucitec, 2003.

\_\_\_\_\_. *A Pedagogia do teatro: provocação e dialogismos.* – São Paulo: Hucitec: Edições Mandacaru, 2006

JACQUES ROUBINE, Jean. *A linguagem da encenação teatral.* Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MACIEL, Luiz Carlos. *Bertolt Brecht – teatro dialético.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

ROSENFELD, Anatol. *O Teatro Épico.* São Paulo; Ed. Perspectiva; 1985. 176 p. (Coleção debates).

WILLETT, John. *O teatro de Brecht.* Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

## TEATRO E INCLUSÃO

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P- 1 E- 0**

DCHL	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Trajetória dos Paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. As diversidades culturais e lingüísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Estudo e análise da Declaração de Salamanca. Exemplos brasileiros de espetáculos e adaptações curriculares da prática teatral.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL . Declaração de Salamanca.  
[portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf) acessado em 13 dezembro de 2004

CAMARGO, Maria Ap. *Teatro na Escola: a linguagem da Inclusão.* Passo Fundo: UPF, 2003.

MITTLER,P. *Educação inclusiva: contextos sociais.* Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

RABELLO, Roberto S. *Teatro Educação: uma experiência com jovens cegos.* Salvador: EDUFBA, 2011.

REILY, Lucia Helena. *Escola inclusiva: linguagem e mediação.* Campinas, SP: Papyrus, 2004.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores.* Porto Alegre:Artmed, 1999.

## PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL EM TEATRO

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P- 1 E- 0**

DCHL	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Análise da legislação básica concernente à atividade teatral. Leis de regulamentação da profissão do artista e de direito autoral. Estudo do funcionamento de uma casa de espetáculos em termos organizacionais e mercadológicos. Estudo do trabalho de atores, diretores, grupos e movimentos; o teatro visto sob a ótica do seu significado social e profissional. Panorama do mercado e da profissionalização teatral no Brasil. Estudo de fontes de financiamento (o papel do Estado); leis de incentivo fiscal; análise da questão do patrocínio, do investimento e do apoio. Formas empresariais de organização do trabalho em teatro.		

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANT, Leonardo. *Mercado Cultural. Panorama Crítico e guia prático para gestão e captação de recursos*. São Paulo: Escrituras Editora, Instituto Pensarte, 2004. (col. Visões da Cultura).

BURKE, Peter. *O Que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CANCLINI, Néstor Garcia. *O papel da cultura em cidades pouco sustentáveis*. In: SERRA, Mônica A. (org). *Diversidade cultural e desenvolvimento urbano*. SP: Iluminuras, 2005.

DESGRANGES, Flávio. *A Pedagogia do Espectador*. São Paulo: HUCITEC, 2003

FARIA, Karina A. da Silva. *Patifes, Profissionais e Persistentes. Papel da peça "A Bofetada" no processo de profissionalização e comercialização do Teatro na Bahia*. Dissertação, 1997. NPGA -UFBA.

MOLES, ABRAHAM A. *Sociodinâmica da Cultura*. São Paulo, Perspectiva: São Paulo, 1974.

YÚDICE, George. *A Conveniência da Cultura. Usos da cultural na era global*. Humanitas. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2004.

### TEATRO DA VOZ: ESTUDO DO CANTO E DA FALA EM CENA

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P- 1 E- 0**

DCHL	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
------	--------------------	-------------------



Panorama histórico das técnicas vocais em teatro. Respiração e equilíbrio pneumofônico (aspectos anatomofisiológicos). Fonação, linguagem e articulação. Leitura Branca e Leitura Dramática. Forma do Movimento em Laban. Conexões corporais e vocais. Elementos musicais aplicados à fala. A voz do personagem. Autoeducação e autoconhecimento.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartiniéf na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2006.
- FERREIRA, LÉSLIE (Org.) *Trabalhando a Voz: vários enfoques em fonoaudiologia*. São Paulo: Summus, 1988.
- FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Annablume, 2000
- FREIRE, IAMI R. *Umbiguidades*. Dissertação de Mestrado. PPGAC-UFBA.
- GAYOTTO, Lúcia H. *Voz, Partitura da Ação*. São Paulo: Summus, 1997.
- GROTOWSKI, J. *Em busca de um teatro pobre* – São Paulo: Civilização Brasileira, 1973.
- SILVA, Thaís Cristóforo . *Fonética e fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2003.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- \_\_\_\_\_ *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO**

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P- 1 E- 0**

DCHL	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Estudos acerca de pesquisas acadêmicas recentes na área de Teatro. Disciplina com e mentário aberto para que o professor orientador possa fazer deste um espaço de compartilhamento de suas pesquisas individuais.		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BARBOSA, Derly. *Manual de pesquisa: metodologia de estudos e elaboração de monografia*. São Paulo: Expansão & Arte, 2006.
- BIÃO, Armindo *et al.* (orgs.). *Temas em contemporaneidade, imaginário e teatralidade*. São Paulo: Annablume, 2000.
- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1986.
- DAMÁSIO, António R. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. Trad. Dora Vicente, Georgina Segurado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GIL, Antônio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1995.

- HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. São Paulo. Martins Fontes, 2000.
- LAKATOS, Eva Maria; FERRARI, Mariana de Andrade. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1992.
- MAGALHÃES, Gildo. *Introdução à metodologia da pesquisa*. São Paulo: Ática, 2005.
- MICHEL, Maria Helena. *Metodologia da pesquisa em ciências*. São Paulo: Atlas, 2005.
- MOREIRA, Herivelton; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da Pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- OLIVEIRA NETO, Alvin Antonio. *Metodologia da pesquisa científica*. Visual Book, 2000.
- RAMOS, Luiz Fernando. Método de Pesquisa e Formação de Pesquisadores. *In: Anais do Segundo Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas*. Salvador: Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes Cênicas - ABRACE, 2002.
- VIEIRA, Jorge de Albuquerque. *Teoria do Conhecimento e Arte*. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2008.

## SEMINÁRIOS EM TEATRO

**CARGA HORÁRIA: 60 Horas**

**PRÉ-REQUISITO: NENHUM**

**T- 2 P- 1 E- 0**

DCHL	Carga Horária: 60h	Créditos: (2.1.0)
Estudos de poéticas, códigos e convenções teatrais organizados em seminários temáticos. Disciplina com ementário aberto para que o professor/orientador, em consonância com os estudantes, possam reunir os assuntos comuns de interesse em torno de plano de curso e cronograma que contemple uma investigação sistematizada acerca dos temas/objetos pesquisados.		

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.
- CARREIRA, André (Org.). *Metodologias de pesquisa em artes cênicas*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2006.
- CHEKHOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- KANDINSKY, N. *Do espiritual na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. Trad. Beatriz v. Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- MARTINS, Rosilda Baron. *Metodologia Científica*. Curitiba: Juruá, 2007.
- SAMPAIO, Zeca. *O ator vivo: uma abordagem reichiana para a arte do ator*. São Paulo: Hucitec, 2007.
- SERRES, Michel. *Hermes: uma filosofia das ciências*. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- SOUZA, José Crisóstomo de (Org.). *Filosofia, racionalidade, democracia: os debates Rorty & Habermas*. São Paulo: UNESP, 2005.
- ZAMBONI, Sílvio. *A Pesquisa em Arte - Um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 2006.

## **10. CONCEPÇÃO, COMPOSIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

O estágio curricular no curso de Licenciatura em Teatro poderá ser realizado na própria instituição de ensino superior, instituições públicas e privadas, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens correspondentes às diferentes técnicas de produção de encenação, do domínio e apropriação da linguagem teatral em toda sua complexidade, da performance, da expressão e da linguagem corporal, do domínio técnico e expressivo do aparelhos respiratório, fonatório, de atuação em espaços cênicos e de outras atividades inerentes à área da teatro, em suas múltiplas manifestações no cotidiano.

As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

O entendimento da noção de estágio neste currículo tem um aspecto diferenciado nas disciplinas de criação. Nestas disciplinas, que se encontram no início do curso - a saber: “Estágio em Interpretação Teatral I: Teatralidades Contemporâneas“, “Estágio em Interpretação Teatral II: Rupturas e Vanguardas do Séc. XX“ – o trabalho de criação de espetáculos cênicos, orientados pelos professores do curso, e a atuação do estudante de Licenciatura em Teatro são considerados como atividades que cumprem creditação de Estágio. Vale lembrar que, apesar disto, são garantidas no currículo do curso as 400 horas de estágio docente, obrigatórias para qualquer curso de licenciatura. Para diferenciar as disciplinas de estágio em criação das disciplinas de estágio docente, nomeamos estas últimas como “Estágio Supervisionado” para demarcar a diferença conceitual.

E

, que advoga em favor da autonomia acadêmica e

intelectual das Universidades e Colegiados em conceber suas noções de estágio. Para citar o referido documento:

Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição de ensino superior, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens correspondentes às diferentes técnicas de produção coreográficas das Artes Cênicas, do Espetáculo Teatral, da Dramaturgia, da Encenação e Interpretação Teatral, do domínio dos princípios cinesiológicos, revelando performance, expressão e linguagem corporal, com a atuação em espaços cênicos e com a execução de outras atividades inerentes à área do Teatro.

Os conhecimentos técnico-científicos, bem como, os estudos teórico-metodológicos acerca do ensino do Teatro devem estar atrelados a formação artística e investigativa do Licenciando, caracterizando assim uma formação que contemple as dimensões do sujeito enquanto artista, pesquisador e educador. Sendo assim, o estágio curricular é de suma importância no processo formação e profissionalização dos futuros educadores de Teatro, devendo ter um destaque especial na concepção curricular contemporânea.

No currículo reformulado do curso de Licenciatura em Teatro proposto pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ciente das transformações sócio culturais e políticas vivenciadas em nossa sociedade, há uma concepção ampliada de estágio curricular que aponta não apenas para a preparação do licenciando para a sala de aula em espaços convencionais de ensino, mas a preparação deste para uma extensa discussão acerca da prática artística, docente e cidadã, que vai além dos muros escolares, buscando integrar o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito do estágio e conseqüentemente de sua formação profissional.

Esta concepção atua ao mesmo tempo de forma flexível e pontual estando amparada em documentos legais formulados pelo MEC, tais como, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Além de estudos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e Dança e do Parecer elaborado pelo Conselho Nacional de Educação através de Comissões de Especialistas da SESu/MEC. Sendo este último documento objeto de apreciação abaixo

no que se refere a propostas de acerca do perfil de formação do egresso em licenciatura em Teatro:

O perfil do egresso do curso de Teatro deve compreender uma sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que o capacita tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto à investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas. (BRASIL, 2004 p. 5)

Na tentativa de suscitar uma formação integral, que incite o sujeito a atuar nos diversos campos e segmentos de sua profissão no país, reconhecendo-se ao mesmo tempo como fazedor, apreciador, produtor, crítico, e educador no âmbito das artes, as instituições de Ensino Superior, podem e devem buscar caminhos teórico-metodológicos que possibilitem uma visão ampliada da atuação destes em sociedade. Separar o artista do educador e do pesquisador não contribui em nada para o fomento a cultura, pelo contrário, corrobora para a manutenção tecnicista da educação.

Neste sentido, o currículo de Licenciatura em Teatro, legitimado por documentos oficiais já citados anteriormente no presente texto tem repensado a formação destes profissionais antes mesmo deste adentrar no mercado de trabalho. Faz-se necessário então, um olhar cuidadoso e comprometido com as mudanças contemporâneas em nossa sociedade, um olhar reflexivo que oriente o sujeito ainda em seu espaço de formação, utilizando a academia com um espaço de diálogo para e com o educador e a comunidade. Pensando em estágio num sentido amplo que perpassa por diversas esferas de sua formação e diversos espaços e propostas pedagógicas para a realização destes estágios.

É no momento do estágio que muitas vezes, os graduandos se deparam com suas fragilidades conceituais e metodológicas, ou descobrem-se ora como apreciadores, ora como fazedores e/ou pesquisadores. ao mesmo tempo em que atuam como educadores. Descortinam saberes por vezes recônditos e conseguem articular os conteúdos teóricos trabalhados ao longo do seu curso com sua prática profissional. É também neste momento que em muitos casos os sujeitos se deparam com suas preferências subjetivas concernentes ao caminho profissional que desejam trilhar, ou mesmo com o tipo de público a que desejam debruçar-se como professores-pesquisadores. Enfim, o momento de estágio ultrapassa as questões academicistas de cumprimento de carga horária, perpassam o tipo de profissional que a Instituição de Ensino Superior está legitimando para atuar em sociedade, contemplando assim a seguinte afirmação,

Perfil específico: o graduado deverá estar capacitado a contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural do País no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica teatral, bem assim do ensino do teatro. (BRASIL, 2004 p. 5)

Sendo assim, o presente documento parte do pressuposto que há um engessamento no que diz respeito às práticas de Estágio desenvolvidas nos cursos de Licenciatura em Teatro, por exemplo. E que este engessamento exerce em certa medida sérias consequências negativas, no que diz respeito a atuação do educador de artes cênicas em formação, em áreas que necessitam de aprofundamento teórico-prático e técnico, e que, portanto, não deve ser reduzido a espaços únicos de aprendizagem, nem tampouco a públicos específicos, podendo abranger diversos segmentos em nossa sociedade. Esta noção ampliada de Estágio vislumbrada não como uma utopia, mas como uma realidade emergente no cenário atual encontra-se validada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena:

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A **flexibilidade (grifo nosso)** abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

Esta Flexibilidade e autonomia de que trata o documento é compreendida por esta Comissão de Reforma Curricular como um mote necessário e pertinente para possíveis mudanças paradigmáticas no contexto da formação do Licenciando em Teatro, principalmente no que diz respeito ao estágio curricular e ao estágio curricular supervisionado, tornando ambos como componentes diferenciados que dialogam entre si, atuando paralelamente na formação do educando.

Dito de outra forma, o presente documento de Reforma Curricular pensa como estágio no curso de Licenciatura em Teatro todas as atividades acadêmicas que aliem a ação-reflexão-ação, aliando os conhecimentos técnicos, teóricos, práticos e criativos para além do cumprimento das disciplinas, mas para a formação da tríade defendida nesta proposta, concernente a formação do artista/educador/pesquisador, concebendo este estágio em qualquer tempo, a partir do momento que o sujeito integra-se no curso no primeiro semestre.

No quesito Estágio Curricular Supervisionado entende-se que este deve-se iniciar a partir da segunda metade do curso, cumprindo determinação legal presente na LDB nº 9.394/96. Partindo da afirmativa das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (2002) e das Diretrizes do Curso de Graduação em Teatro (2004).

Neste sentido o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro prevê uma noção ampliada de Estágio supervisionado, construindo de forma dialógica uma relação entre diferentes espaços e sujeitos na tessitura de um curso de formação inerentemente artístico e por isso inerentemente pedagógico.

### *Práticas de Estágio no curso de Licenciatura em Teatro*

O estágio no curso de Licenciatura em Teatro espelha a prática de estágio do curso de Licenciatura em Dança. Os pressupostos e procedimentos são os mesmos, respeitando as devidas especificidades do Teatro e da Dança.

Assim, no 5º semestre os Licenciandos em Teatro terão a oportunidade de desenvolver seu Estágio Supervisionado denominado: "Estágio Supervisionado com Encenação I: Projeto de Montagem, Prática de Ensaio e Trabalho em Processo" em instituições diversas, sejam elas: escolas públicas, particulares, ONGS, associações comunitárias em diversos centros urbanos ou em comunidades rurais, em grupos de Teatro nos quais sejam atuantes ou não, ou na própria Universidade em grupos de estudo previamente formados. Neste semestre os Licenciandos em Teatro farão esta intervenção pedagógica que terão como resultados espetáculos teatrais a serem apresentados em instituições da Educação Básica. Assim como no currículo de Licenciatura em Dança da UESB/Jequié, os estudantes da Licenciatura em Teatro começam a relação mais direta com a educação básica através de uma experiência estética.

No 6º semestre, os alunos de Licenciatura em Teatro entrarão em contato com a disciplina: "Estágio Supervisionado com Encenação II: Prática de Montagem" tendo como foco o ensino formal. Em instituições públicas e particulares de ensino. Os alunos de Teatro neste 6º semestre, fazem uma intervenção pedagógica na área de teatro que resultará num objeto estético, na construção de um espetáculo, entretanto, desta vez, o estudante/professor/encenador desenvolverá seu trabalho na Educação Básica, no turno oposto, em caráter de oficina. O estudante de Licenciatura em Teatro também poderá

transitar por diversos segmentos da Educação Básica desde a Educação infantil até a Educação de Jovens e Adultos enriquecendo seu repertório de experiências com diversificados públicos.

No 7º semestre, penúltimo do curso, na disciplina "Estágio Supervisionado I: Prática Artístico-Pedagógica na Educação Básica", o estudante de Licenciatura em Teatro escolhe, no rol da educação básica, o grupo com o qual quer desenvolver seu estágio. Neste estágio o estudante de teatro deve atuar no regime da grade curricular da escola, ministrando as aulas de teatro, e não é necessário que o estudante desenvolva montagem.

No 8º semestre o estudante da Licenciatura em Teatro desenvolverá de forma teórico e/ou prática um projeto de extensão artístico-pedagógico - neste projeto o estudante deverá definir o tema da intervenção pedagógica, o público alvo, bem como outras demandas da construção do projeto de extensão, o que demonstra a flexibilidade de ação desta última disciplina de estágio. Tendo os conceitos de Extensão difundidos pela universidade Pública como elemento fomentador das experiências estéticas. Vislumbrando a academia como um espaço de constante diálogo e prática com a sociedade.

## **11. CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem uma importância evidente na formação de todo estudante de graduação. No caso específico do estudante de Licenciatura em Teatro o trabalho de Conclusão de curso será gestado paulatinamente ao longo das disciplinas relacionadas ao eixo de Pesquisa. O trabalho de conclusão de curso terá como produto final a elaboração de uma Monografia - entre 40 (quarenta) e 60 (sessenta) páginas. O texto da monografia precisará refletir, necessariamente, acerca de uma das experiências vivenciadas em uma, ou mais de uma, das disciplinas que possuem a nomenclatura "Estágio Supervisionado". O estudante de Licenciatura em Teatro de maneira crítica e reflexiva fará a monografia de conclusão de curso atendendo às necessidades acadêmicas relacionadas à forma e ao conteúdo do produto final escrito.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá como culminância a defesa pública – para uma banca formada por três professores especializados na área de estudos a que se filia o texto defendido – e, em caso de aprovação, o depósito do



trabalho monográfico na Biblioteca e no Colegiado do curso. Há 01 (um) mês da defesa pública o estudante de Licenciatura em Teatro passará por um exame de qualificação, no qual deverá submeter à banca o trabalho COMPLETO para apreciação, análise e banca privada. Ao final do exame de qualificação os professores que compõem a banca examinadora deverão atribuir um conceito numérico de avaliação, e se pronunciar acerca da aprovação, ou não, do candidato para realizar a defesa pública em data, horário e local a serem previamente acordados.

## 12. REFERÊNCIAS UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Chrysalis, currículo e complexidade: a perspectiva crítico-multirreferencial e o currículo contemporâneo**. Salvador: EDUFBA, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.) **Currículo: Questões atuais**. 15. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VEIGA, Ilma passos Alencastro Veiga (org.) **Técnicas de ensino: por que não?** 17. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

DOLL, Jr.; WILLIAM E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

### DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: < <http://meclegis.mec.gov.br/documento/anos/ano/1996>>. Acesso em: 09 abr. 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002a. Disponível em: < <http://meclegis.mec.gov.br/tipo-norma/index/norma/21/>>. Acesso em: 09 abr. 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 146/2002 - Homologado. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Relatores Conselheiros: José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de maio de 2002b. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 04 mar. 2009.

BRASIL. *Lei nº 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.leidireito.com.br/lei-10436.html>> Acesso em: 13 de outubro de 2007.

BRASIL. *Decreto nº 5626* de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03\\_ato2004\\_2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato2004_2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em 16 de outubro de 2007.

## **SITES RELACIONADOS**

Conselho Estadual de Educação:  
<http://www.sec.ba.gov.br/cee/#>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia:  
<http://ww.uesb.br>

Blog do Programa de Extensão Engenho de Composição:  
<http://www.engcomposicao.blogspot.com>